Observador da verdade

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 67 – ESPECIAL – JUNHO 2007

Especial

Semana de Oração
15 a 24 Junho de 2007

O FRUTO do Espírito

Observador da verdade

Especial
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

3 **Editorial**
A obra de Deus é feita à maneira de Deus, para a glória de Deus.

4 **Amor**
Eis o fundamento do Universo de Deus.

8 **Alegria e paz**
Cristo oferece essas graças em maior profundidade do que o mundo pode conhecer.

12 **Paciência e cortesia**
Onde estaríamos se ninguém houvesse alguma vez nos oferecido essas graças?

16 **Bondade**
Quão rara, bem-vinda e celestial.

20 **Fé**
A mão que alcança as ternas mãos do Pai.

24 **Mansidão**
O mais agradável e refrescante traço de caráter a conquistar!

28 **Temperança**
Seu autocontrole, o mundo já não existiria mais.

O fruto do Espírito

Durante esta semana de oração especial do meio do ano, os irmãos ao redor de todo o mundo considerarão detidamente o belo tema "O fruto do Espírito".

Toda árvore é conhecida pelo tipo e pela condição dos frutos que produz. Semelhantemente, cada crente é conhecido por seu fruto espiritual. Exatamente como uma árvore sadia não produz frutos doentes, infestados de larvas de insetos, assim um verdadeiro reformador não produz frutos manchados e deformados pelo indesejável sabor do egoísmo.

"Na vida centralizada no eu não pode haver crescimento nem frutificação. Se aceitastes Cristo como Salvador pessoal, deveis esquecer-vos de vós mesmos e procurar auxiliar outros."[1]

"'Quem está em Mim', disse Jesus, 'e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.' (João 15:5). Quando vivemos pela fé no Filho de Deus, os frutos do Espírito se manifestarão em nossa vida; nenhum deles faltará."[2]

Tendo em vista essa gloriosa promessa, as leituras desta semana devem ser cuidadosamente ponderadas em cada reunião e também compartilhadas com os irmãos isolados. Sábado, dia 23 de junho de 2007, foi designado para oração e jejum. No domingo, dia 24, será recolhida uma oferta especial para promover o estabelecimento de novas áreas de ação missionária ao redor do mundo.

Que possamos, fervorosa e sinceramente, aplicar nosso coração ao objetivo de produzir frutos sadios em nossas vidas, mediante a graça e o poder do Supremo Lavrador!

Referências:
1 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 67 e 68.
2 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 676.

OBSERVADOR
DA VERDADE
Semana de Oração
NÚMERO ESPECIAL
JUNHO/2007

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Danielle Fonseca
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br

O fruto do Espírito:

visível crescimento em Jesus Cristo

O fruto do Espírito é a manifestação física da vida transformada dos cristãos. Consiste em atributos visíveis: amor, alegria, paz, paciência, cortesia, bondade, fé, mansidão e temperança. Estes não são frutos separados que podemos escolher e pegar. O fruto do Espírito, no entanto, é UM fruto multiplicado por nove, e que ilustra o visível crescimento em Cristo Jesus. Essas são as graças que todos os cristãos devem estar produzindo em sua convivência com Jesus.

Muitos anos atrás, ouvi uma história sobre dois irmãos gêmeos. Às vezes, quando não se comportavam bem, eram condenados a um "castigo" – tinham que ir para o quarto. Mas aquela disciplina não funcionava bem, pois havia uma velha e grande árvore frutífera bem ao lado da janela. Eles pulavam a janela, do telhado passavam para um galho, desciam pela árvore e corriam para o campo, onde brincavam mais um pouco. Ao voltar, pulavam a cerca, cruzavam o quintal, subiam pela árvore, entravam pela janela, e ninguém ficava sabendo que haviam saído.

Então, um dia eles escutaram o pai dizer à mãe: "Querida, esta árvore não produz frutos há anos. Eu vou cortá-la amanhã de manhã." Os meninos ficaram alarmados, e propuseram um plano de emergência. Aquela noite, foram cedo para o quarto, reuniram todo o seu dinheirinho, saíram pela janela, desceram pela árvore e foram à cidade, onde compraram todas as maçãs que puderam e um pouco de barbante preto de algodão. Ao voltar para casa, eles começaram a amarrar maçãs em vários galhos da árvore, nos que podiam alcançar. Então foram para a cama, esperando pelo momento em que o pai acordaria.

Pela manhã, o pai se levantou e saiu. Em seguida, veio para dentro, exclamando: "Querida! Querida! Aconteceu a coisa mais surpreendente que eu já vi! Esta árvore, que não produziu frutos durante anos, hoje está carregada de maçãs! Você tem que ver isso. Está completamente cheia de maçãs enormes, vermelhas, suculentas! Eu não posso acreditar nos meus olhos, pois ela é uma pereira!"

O fruto não precisa apenas crescer, mas o tipo de fruto que aparece é reflexo da natureza da árvore. Maçãs crescem em macieiras; pereiras produzem pêras. E o fruto do Espírito que cresce em sua vida é uma manifestação da natureza interior.

Assim que o Espírito Santo é bem-vindo e começa Seu trabalho, o fruto se manifesta na vida, produzindo o que está na essência do próprio caráter de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Os que receberão o selo de Deus serão aqueles que não apenas foram limpos e purificados, mas que realmente foram lugar de habitação do Espírito Santo e, como resultado, manifestaram Seu fruto na vida. Enquanto oramos pelo derramamento do Espírito Santo por meio da chuva serôdia, devemos estar conscientes de que Seu dom especial será dado com um propósito especial. E será dado somente àqueles cuja vida seja reconhecida pelo amor, pela alegria, pela paz, pela paciência, pela bondade, pela amabilidade, pela fidelidade, pela cortesia e pelo autocontrole. O fruto do Espírito é dado à pessoa que está ligada à Videira.

"Recebendo o Espírito de Cristo, (...) crescereis e produzireis fruto. As graças do Espírito amadurecerão em vosso caráter. Vossa fé aumentará; vossas convicções aprofundar-se-ão, vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo que é puro, nobre e amável." [1]

"Cristo espera com ardente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. **Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então Ele virá para reclamá-los como Seus.** Todo cristão tem o privilégio não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas também de apressá-la (2 Pedro 3:12). Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão." [2]

Que possamos crescer na frutificação do Espírito, apressando, assim, a colheita, e estar prontos para ir ao lar.

Referências:

1 *Sons and Daughters of God* (Filhos e filhas de Deus), p. 32.

2 *Christ Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 69. [Ênfase acrescentada]

Amor

Compilado de escritos de Ellen G. White

4

O amor é poder. Nesse princípio acham-se envolvidas a força moral e a intelectual, e dele não se podem separar. O poder da riqueza tem a tendência de corromper e destruir; o poder da força é potente para causar dano; a excelência e o valor do amor puro, porém, consistem em sua eficiência para fazer o bem, e nada senão o bem. Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero, pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que a porção de trabalho que realiza. O amor é de Deus. O coração não-convertido é incapaz de originar ou produzir essa planta de procedência celeste, que só vive e floresce onde Cristo reina.

O amor não pode viver sem ação, e cada ato nele originado aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória quando o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia, foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor. Este é difuso em sua natureza, e sem ruído em sua maneira de agir, forte e poderoso em seu desígnio de vencer grandes males. Sua influência é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos. Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e acresce-lhes a força da resistência. Jesus era o Príncipe da Paz. Veio a este mundo a fim de sujeitar a Si a resistência e a autoridade. Era Senhor da sabedoria e da força, mas os meios que empregou para vencer o mal foram a sabedoria e a força do amor.[1]

Falta em nós o amor?

Um homem pode possuir conhecimento das Escrituras que não o torne sábio para a salvação. (...) Seu conhecimento, iniciado por ambição, é levado avante por orgulho; mas a alma acha-se destituída do divino amor, da brandura e da mansidão de Cristo. "O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio". Nem talento nem eloqüência nem estudo egoísta das Escrituras produzirá amor a Deus ou conformidade com a imagem de Cristo. Nada, a não ser o poder divino, pode regenerar o coração e o caráter humanos e imbuir a alma com o amor de Cristo, que sempre se manifestará no amor àqueles pelos quais Ele morreu.[2]

O Senhor Jesus, no Monte das Oliveiras, declarou explicitamente: "por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará" (Mateus 24:12). Ele fala de uma classe de pessoas que caíram de elevado estado de espiritualidade. Que declarações dessa natureza nos impressionem o coração com solene e penetrante poder. Onde estão o fervor, a devoção a Deus correspondentes à grandeza da verdade em que professamos crer? O amor ao mundo, o amor a um pecado predileto têm privado o coração do amor à oração e à meditação nas coisas sagradas. Conserva-se uma rotina formal de cultos; mas onde está o amor de Jesus? A espiritualidade vai perecendo. Hão de esse torpor, essa lamentável decadência ser perpetuados? Há de a lâmpada da verdade bruxulear e extinguir-se em trevas por não ser novamente cheia de óleo da graça? (...)

A vaidade e a presunção estão matando a vida espiritual. O eu é exaltado; fala-se sobre o eu. Ó, se morresse esse eu! "Cada dia morro" (1 Coríntios 15:31), disse o apóstolo Paulo. Quando essa

orgulhosa, jactanciosa presunção e essa complacente justiça própria permeiam a alma, não sobra lugar para Jesus. É-Lhe dado um lugar inferior, ao passo que o eu incha em importância e preenche todo o templo da alma. Eis a razão pela qual o Senhor pode fazer tão pouco por nós.[3]

Não é tanto de templos esplêndidos que necessitamos, de adoradores vestidos com roupas custosas para combinar com o templo; isso não levará ao Reino do Céu uma alma sequer. Ao reunirem-se as pessoas, a aparência exterior não será capaz de despertar nelas sentimentos de terna simpatia. Necessitamos de fé, obediência, genuíno amor para com Deus e a humanidade. Isso sim, exercerá influência de origem celestial que moverá o coração dos homens. Há em nossas igrejas *icebergs* [grandes blocos de gelo] morais. Há excesso de formalistas, os quais podem fazer apresentações imponentes, mas que não brilham como luzes no mundo. Deus olha com terna piedade à igreja cujos adoradores, mesmo pobres e sem instrução, são sinceros. Eles podem ser ridicularizados e desprezados pelo mundo, mas são amados por Deus. A glória da igreja de Deus está na piedade de seus membros, pois nisso reside o poder de Cristo. A influência dos filhos de Deus sinceros poderá ser considerada pequena em importância, mas será sentida ao longo do tempo, e certamente se tornará evidente no dia da recompensa. A luz do verdadeiro cristão, brilhando através da piedade e da fé que não vacilam, provará ao mundo o poder de um Salvador vivo. Cristo será revelado em Seus seguidores como a água que salta para a vida eterna. Embora em pequena estima pelo mundo, são reconhecidos como o povo peculiar de Deus, Seus vasos escolhidos de salvação, Seus canais, mediante os quais a luz deve vir ao mundo.[4]

Nos últimos dias, quando será abundante a iniqüidade e o amor de muitos esfriará, Deus terá um povo para glorificar-Lhe o nome e erguer-se como reprovador da injustiça. Esse deve ser um "povo peculiar", que será fiel à lei de Deus (...).[5]

Que é amor genuíno?

"Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda", disse Jesus, "este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele." (João 14:21). Aqui, fé e obras estão combinadas. Quem ama, obedece: o amor no coração molda a conduta. Quando o Senhor nos fala, dizendo "Ide", não é para focalizarmos dificuldades, mas para obedecermos prontamente, sabendo que Deus entende a natureza de cada dificuldade.[6]

"Deveis mostrar amor", é o clamor ouvido em toda parte, especialmente daqueles que professam santificação. Mas o verdadeiro amor é puro demais para cobrir um pecado não-confessado. Embora devamos amar as almas pelas quais Cristo morreu, não podemos fazer qualquer compromisso com o mal. Não podemos unir-nos com os rebeldes e dizer que isso é caridade. Deus requer que Seu povo, nesta fase da história do mundo, permaneça firme pelo que é direito tanto quanto João, em oposição aos erros que arruínam a alma. O apóstolo ensina que, embora devamos manifestar cortesia cristã, estamos autorizados a tratar em termos claros o pecado e os pecadores, que isso não está em desarmonia com a verdadeira caridade.[7]

Sempre que uma alma estiver unida a Cristo, ver-se-á aí o amor. Qualquer coisa que o caráter possa adquirir nada valerá sem amor – não o amor que é instável, fraco ou sentimental, mas o amor que existe no coração de Cristo. Sem amor, tudo o mais é sem proveito, pois não será possível representar a Cristo, que é amor.[8]

Se temos o amor de Cristo em nossa alma, será para nós conseqüência natural possuir todas as outras graças – alegria, paz, longanimidade, cortesia, bondade, fé, mansidão, temperança; e "contra estas coisas não há lei" (Gálatas 5:23). A lei de Deus não condena ou mantém em escravidão os que possuem essas graças, porque estão obedecendo aos requerimentos da lei de Deus. São guardadores da lei; portanto, não estão sob a servidão da lei.[9]

Como podemos cultivar amor profundo?

Em vez de julgar outras pessoas, nossa primeira obra deve ser vigiar e orar, decretar guerra, por intermédio da graça de Cristo, contra os males de nosso próprio coração. Devemos permanecer à sombra da cruz do Calvário, humilhando nosso coração, confessando nossos

pecados e suplicando ao Senhor que perdoe nossos defeitos de caráter e fortaleça nosso amor pelos irmãos. Se negligenciarmos essa obra em nosso coração à luz da divina verdade, o amor próprio cegará nossos olhos a ponto de termos uma opinião a nosso respeito muito melhor do que a que Deus tem de nós. Nosso coração é, sobretudo, enganoso, e desesperadamente mal. Está escrito: "O que confia em seu próprio coração é insensato" (Provérbios 28:26).[10]

Oh, quanta infelicidade poderia ser evitada, quantos pensamentos maus extintos, se os crentes levassem a sério a obra que Cristo afirmou que devemos fazer em deixar de lado o falar mal! Nós oramos: "Perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos os que nos ofendem." Temos feito nossa parte em remover toda pedra de tropeço no caminho de nosso irmão? Muito freqüentemente, nossas orações são impedidas por nosso orgulho de coração, por nossa recusa em confessar faltas e remover impressões erradas. Lembremo-nos de que nossas orações não serão aceitáveis a Deus enquanto não aprendermos a ser tolerantes com nossos companheiros que nos compreendem mal. Se não somos culpados dos mal-entendidos que existem, talvez possamos removê-los por meio de uma explicação. Se somos culpados, se deixamos uma impressão errada na mente de um irmão, estaremos certamente sob a obrigação de fazer tudo que estiver ao nosso alcance para remover essa impressão.

Que aquele que suspeita, pensa e fala mal de seus irmãos lembre-se de que está fazendo a obra do diabo. Que todos deixem passar, sem comentários, pequenas diferenças e enganos. Não aumenteis os pequenos erros cometidos por alguém, mas pensai no lado bom dessa pessoa. Cada vez que pensais e falais nos erros, eles aumentam. Fazeis uma montanha com um pouquinho de terra. Sentimentos doentios e falta de confiança são o resultado.

Para muitas pessoas, estas palavras se aplicam bem: "E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." (Mateus 7:3-5).

Tão grande é a intemperança no falar que o Grande Mestre deu muitas instruções sobre esse assunto. Ele deu orientações especiais sobre a disciplina da língua. Estudai e obedecei a essas instruções. Notai as palavras duras que, se faladas, criariam diferença e alienação. Falai palavras que unam corações, mas não as que os separem; palavras que curem, não as que possam ferir. Quando surgem dificuldades entre os membros da igreja, que sejam removidas antes da chegada do santo Sábado. Isso deveria ser considerado como dever cristão por todo membro da igreja. "Que a paz de Deus domine em vossos corações (...); e sede agradecidos." (Colossenses 3:15). Estais aborrecidos e perplexos? Varrei o lixo que se tem acumulado diante da porta do vosso coração e abri a porta, convidando Jesus para entrar e permanecer como hóspede honrado. Trazei paz e conforto para vosso próprio coração e o coração de outras pessoas. Esse é o mais abençoado trabalho missionário.

O Senhor me tem instruído a dizer a Seu povo que trabalhe pela perfeição. Nada façais que possa trazer desafeto aos corações. Não sirvais ao inimigo. Superai vossa inclinação para condenar e achar faltas. Não deis nenhum lugar àquele que se deleita em acusar. Lembrai-vos, meus amados irmãos e irmãs, de que estais agradando e ajudando Satanás por toda palavra que proferis para lançar descrédito sobre outras pessoas.

É meu desejo ardente que sigais a orientação que Cristo deixou. Ao fazerdes isto, Ele certamente vos ajudará a acertar as dificuldades que existem. Ele vos ajudará a não criar dissensão aumentando pequenos erros. A luz que o Senhor me tem dado é que Ele abençoará grandemente Seu povo se eles não pensarem ou falarem mal um do outro e se, em vez disso, dirigirem-se diretamente ao que pensam estar em erro, apontando-lhe a falta de modo compassivo e gentil. Possa o Senhor ajudar os que aprenderam a criticar a falar somente coisas boas – palavras de conforto e edificação – e a não pensar mal. Então eles se regozijarão, pois haverá evidência de que são cooperadores de Deus.

Cristo amou a igreja "e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível." (Efésios 5:25-27).

Meus irmãos e irmãs, rogo-vos que deis diligente acolhida a estas

palavras, porque o dia do Senhor está bem diante de nós. Não tendes tempo a perder. Não negligencieis a palavra de Deus dirigida a vós.

"E nós, cooperando também com Ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão. (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável, e socorri-te no dia da salvação)." (2 Coríntios 6:1 e 2).

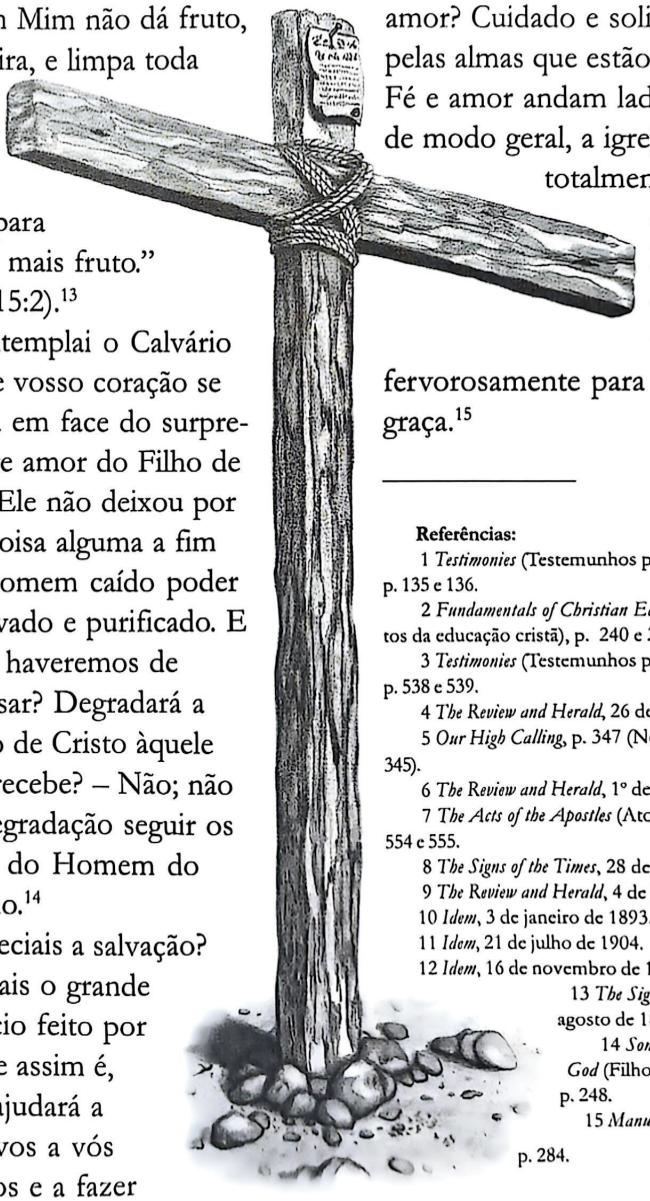
Não ireis, como servos do Altíssimo, dar guarida a essas palavras? Não correspondereis à misericórdia, ao amor e à compaixão de Deus para convosco amando-vos uns aos outros como Cristo vos amou?[11]

Produzindo frutos celestiais

O amor de Jesus deve dominar nossa vida. Ele terá uma influência enternecedora e subjugante sobre nosso coração e nosso caráter. Motivar-nos-á a perdoar nossos irmãos, mesmo que eles nos tenham feito dano. O amor divino deve fluir de nosso coração em suaves palavras e bondosas ações de um para com outro. O fruto dessas boas obras brotará como ricos cachos da videira do caráter.[12]

Obediência a todos os mandamentos de Deus é o resultado seguro do supremo amor a Deus e do amor ao nosso próximo. Isso é cristianismo. Possuímos esse amor? Cristo pergunta a cada um de nós: "Amas-Me?" Podemos responder com o coração: "Senhor, Tu sabes todas as coisas; Tu sabes que eu Te amo"? Se amardes a Jesus, amareis aqueles por quem Jesus morreu. Oh, que todos possam olhar a Jesus e aprender o que é amor! Pureza e divina compaixão resplandecem em Seu caráter.

A mansidão e a humildade de Cristo tornam fragrante Sua influência entre os pobres, os órfãos, as viúvas e os oprimidos. Oh, quantos que professam ser cristãos necessitam da poda de Deus! A menos que olhem a Jesus, o Padrão perfeito de caráter, assimilarão os próprios defeitos, tornar-se-ão exaltados quando em prosperidade e ostentarão as divisas do mundo; luxo, orgulho e egoísmo marcarão os seus passos. Eles buscam a comodidade e o proveito próprio em prejuízo de seu próximo. E prosseguem em seu caminho até que o Noivo, vendo os galhos improdutivos, os corta e lança junto aos perdidos. "Toda vara que em Mim não dá fruto, Ele a tira, e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." (João 15:2).[13]



Contemplai o Calvário até que vosso coração se derreta em face do surpreendente amor do Filho de Deus. Ele não deixou por fazer coisa alguma a fim de o homem caído poder ser elevado e purificado. E não O haveremos de confessar? Degradará a religião de Cristo àquele que a recebe? – Não; não será degradação seguir os passos do Homem do Calvário.[14]

Apreciais a salvação? Apreciais o grande sacrifício feito por vós? Se assim é, Deus ajudará a negar-vos a vós mesmos e a fazer este sacrifício pelo vosso próximo. "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei" (João 15:12), disse Cristo. Ele deixou a glória e o esplendor que desfrutava no Céu. Nada disso foi suficiente para mantê-lO ali e impedi-lO de descer para elevar-vos. E agora estais dispostos a engajar-vos na obra com todas as vossas forças e ajudar vossos semelhantes mortais ao vosso redor? Que Deus vos dê um espírito de renúncia própria.

Amor – quão doce é ele! É o vínculo da perfeição. O que é o ouro que a Testemunha Verdadeira nos aconselha a comprar dEle? São a fé e o amor combinados. A fé nos leva a agir. E o que é amor? Cuidado e solicitude ternos pelas almas que estão a perecer. Fé e amor andam lado a lado. E, de modo geral, a igreja está quase totalmente destituída desse amor. E agora devemos trabalhar fervorosamente para reaver essa graça.[15]

Referências:

1 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 135 e 136.

2 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), p. 240 e 241.

3 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 538 e 539.

4 *The Review and Herald*, 26 de dezembro de 1912.

5 *Our High Calling*, p. 347 (Nossa alta vocação, p. 345).

6 *The Review and Herald*, 1º de novembro de 1898.

7 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 554 e 555.

8 *The Signs of the Times*, 28 de dezembro de 1891.

9 *The Review and Herald*, 4 de janeiro de 1887.

10 *Idem*, 3 de janeiro de 1893.

11 *Idem*, 21 de julho de 1904.

12 *Idem*, 16 de novembro de 1886.

13 *The Signs of the Times*, 10 de agosto de 1891.

14 *Sons and Daughters of God* (Filhos e filhas de Deus), p. 248.

15 *Manuscript Releases*, vol. 18, p. 284.

Alegria e paz

Por Francisco Devai

8 Colhem-se uvas de espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore má produz frutos maus. Uma árvore não escolhe o tipo de fruto que produz. Boas árvores produzem naturalmente frutos bons. As árvores bravas produzem frutos venenosos, naturalmente. As árvores nem mesmo escolhem quantos frutos crescerão em seus galhos. Elas sustentam os frutos. De fato, "uma árvore boa não pode produzir frutos maus, nem uma árvore má produzir frutos bons" (Mateus 7:16-18).

Todo homem é como uma árvore. Somos boas "árvores de justiça" (Isaías 61:3) ou somos espinheiros (Juízes 9:15). Se somos árvores boas, então daremos frutos bons. Se somos árvores bravas, daremos frutos maus. Felizmente, podemos escolher o tipo de árvore que seremos. Deus nos ajuda a ser boas árvores. Jesus faz este fruto crescer em nós. "Como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a Videira, vós as varas. Quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." (João 15:4 e 5).

Paulo fala dessa mesma experiência: "Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração."(2 Coríntios 3:1-3). Se sois uma boa árvore, manifestareis bons frutos. Como sabereis que tendes os frutos que provêm da conexão com Jesus? Como sabereis que sois uma carta de Cristo, escrita por Seu Espírito?

Olhando para o mundo ao nosso redor, lembramo-nos freqüentemente de que, por natureza, os seres humanos tornaram-se maus desde a queda. De fato, tornaram-se seres muito agitados e turbulentos, "porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice" (Gênesis 8:21). Em vez de seguir o evangelho, as boas-novas de salvação que os trariam de volta para Deus, deixaram-se levar cada vez para mais longe de seu Criador. Deveriam ter permitido ao Espírito Santo conduzi-los de volta a um estado em que irradiariam paz; porém, rendendo-se ao inimigo, perderam o autocontrole e desenvolveram uma natureza indisciplinada. Esse é o motivo pelo qual a situação prevalecente

"Os frutos do Espírito é amor" (Galatas 5:22)

no mundo hoje testifica de agitação, comoção e rebelião.

Se volvermos do mundo nossos olhos e olharmos ao povo de Deus, considerando sua vida na igreja e em família, veremos que, até certo ponto, tanto homens quanto mulheres têm sido afetados pelo espírito do mundo. Mesmo cristãos tementes a Deus são influenciados pelo espírito prevalecente de inquietação e ganância.

"Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (...)."(Gálatas 5:19-23).

"A mesma lei que foi gravada em tábuas de pedra é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os 'frutos do Espírito'."[1]

"Os que se tornaram novas criaturas em Cristo Jesus produzirão o fruto do Espírito – 'amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio' (Gálatas 5:22 e 23). Não se conformarão por mais tempo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus seguirão as Suas pisadas, refletir-Lhe-ão o caráter e se purificarão, assim como Ele é puro. As coisas que outrora aborreciam, agora amam; e aquilo que outrora amavam, aborrecem agora. O orgulhoso e presunçoso torna-se manso e humilde de coração. O vanglorioso e arrogante torna-se circunspeto e moderado. O bêbado torna-se sóbrio, e o viciado, puro. Os vãos costumes e as modas do mundo são renunciados. O cristão buscará não o 'enfeite (...) exterior', mas 'o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.' (1 Pedro 3:3 e 4)."[2]

É vontade de Deus que cada um de nós possa desfrutar a plenitude da alegria e da paz, e que compreendamos e possuamos a plenitude do fruto do Espírito Santo em nossa vida. Nosso Senhor Jesus diz, em João 15:11: "Tenho-vos dito isto para que o Meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo." E novamente: "Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra." (João 16:24). Quando o crente está na presença de Deus e em comunhão com Ele por meio da oração fervorosa, há plenitude de alegria e paz. "Far-me-ás ver as veredas da vida; na Tua presença há abundância de alegrias; à Tua mão direita há delícias perpetuamente." (Salmos 16:11).

Você confia em Deus?

O que pode estar acontecendo quando você não sente essa paz e essa alegria, e quando você ama a Jesus e O aceita, mas não experimenta o fruto da conexão com Ele?

"Há muitos que, embora procurem obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz ou alegria. Essa falha em sua experiência é o resultado da falta de exercitar a fé. Andam como se pisassem uma terra salina, um ressequido deserto. Pedem pouco, quando deviam pedir muito, pois não há limite para as promessas de Deus. Tais pessoas não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, obedientes, e que desfrutem paz. Mediante o exercício da fé, o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser suprida, cada contaminação purificada, cada falta corrigida e toda boa qualidade desenvolvida."[3]

"As palavras são incapazes de descrever a paz e a alegria possuídas por aquele que toma a Deus em Sua Palavra. As provações não o perturbam, os desprezos não o afligem. O eu está crucificado. Dia a dia, podem tornar-se mais pesados os deveres, as tentações mais fortes, mais rigorosas as provações; ele, porém, não vacila, pois recebe força proporcional à sua necessidade."[4]

"Em crer há paz, e alegria no Espírito Santo. Crer traz paz, e confiar em Deus traz alegria. Creia, creia!, diz meu coração. Creia!. Descanse em Deus. Ele pode guardar aquilo que você Lhe confiou. Ele a fará mais que vencedora por Aquele que a amou."[5]

Estamos completamente entregues a Deus?

"Um serviço pela metade, em que se ama o mundo, o eu e os divertimentos frívolos, faz um servo tímido, covarde; ele segue Jesus de longe. O serviço feito para Jesus de boa vontade e de coração produz uma religião radiante. Os que seguem Cristo bem de perto não se mostram sombrios. Em Cristo há luz, paz e alegria permanentes. Necessitamos mais de Cristo e menos do mundo, mais de Cristo e menos do próprio eu."[6]

"O pecado destruiu-nos a paz. E enquanto o eu não é subjugado, não podemos encontrar descanso. Nenhum poder humano pode controlar as paixões dominantes do coração. Somos aí tão impotentes quanto os discípulos para acalmar a esbravejante tempestade. Mas Aquele que mandou aquietarem-se as ondas da Galiléia proferiu para cada alma a palavra de paz. Por mais furiosa que seja a tormenta, os que para Jesus se volverem com o grito: 'Senhor, salva-nos!' encontrarão livramento. A graça de Cristo, que reconcilia com Deus a alma, acaba com a luta da paixão humana, e em Seu amor o coração encontra repouso."[7]

"Paz e descanso vos advirão ao levardes vossa vontade em sujeição à de Cristo. Então o amor de Cristo reinará no coração, levando em cativeiro ao Salvador as secretas fontes de ação."[8]

"No coração de Cristo, onde reinava perfeita harmonia com Deus, havia paz perfeita. Ele nunca Se exaltou por aplauso nem ficou abatido por censuras ou decepções. Em meio à maior oposição e ao mais cruel tratamento, ainda estava de bom ânimo. Mas muitos que professam ser Seus seguidores têm o coração ansioso e turbado, porque temem confiar-se a Deus. Não Lhe fazem uma entrega completa, pois recuam às conseqüências que essa entrega possa envolver. A menos que o façam, não podem encontrar paz."[9]

"Enquanto preferirmos o caminho fácil da condescendência própria e nos amedrontarmos com a abnegação, nunca se firmará a nossa fé, e não poderemos conhecer a paz de Jesus nem a alegria que provém do sentimento da vitória."[10]

Você é um queixoso?

"Nada tende mais a promover a saúde do corpo e da alma que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, a idéias e sentimentos de descontentamento – dever tão grande quanto orar. Se nos destinamos ao Céu, como poderemos ir qual bando de lamentadores, gemendo e queixando-nos por todo o caminho da casa de nosso Pai?

Os professos cristãos que estão sempre reclamando e que parecem considerar a alegria e a felicidade como pecado não possuem religião autêntica. Os que encontram funesto prazer em tudo que é melancolia no mundo natural, que preferem olhar às folhas mortas em vez de colher as belas flores vivas, que não vêem beleza nas elevações das grandes montanhas e nos vales revestidos de luxuriante verdor, que fecham os sentidos à jubilosa voz que lhes fala na natureza e é doce e harmoniosa ao ouvido atento, esses não estão em Cristo. Estão colhendo para si mesmos tristezas e sombras, quando poderiam ter esplendor, o próprio Sol da Justiça surgindo-lhes no coração e trazendo saúde em Seus raios."[11]

"Deus me mostrou haver dado uma taça amarga para Seu povo beber, a fim de os purificar e limpar. É uma bebida amarga, e eles a podem tornar ainda mais amarga murmurando, queixando-se e aborrecendo-se. Aqueles, porém, que recebem assim precisam de outro gole, pois o primeiro não produz sobre o coração o efeito que lhe era destinado. E se o segundo não efetua o trabalho, precisarão então de outro, e outro, até que haja produzido o devido efeito, ou serão eles deixados sujos e impuros de coração. Vi que essa amarga taça pode ser adoçada pela paciência, pela perseverança e pela oração, e que terá o visado efeito sobre o coração daqueles que assim a recebem, e Deus será honrado e glorificado. Não é coisa insignificante ser cristão, de propriedade divina e aprovado por Deus."[12]

Produzindo frutos com perseverança

"Ele produz frutos 'com perseverança'. Ninguém que recebe a Palavra de Deus está livre de dificuldades e provas; mas quando vem a aflição, o verdadeiro cristão não se torna inquieto, sem confiança nem desanimado. Embora não vejamos o resultado definido das circunstâncias ou não percebamos o propósito das providências de Deus, não devemos rejeitar nossa confiança. Lembrando-nos da terna misericórdia do Senhor, lancemos sobre Ele nossos cuidados e esperemos com paciência Sua salvação."[13]

Você tem compartilhado as boas-novas com outras pessoas?

"Favo de mel são as palavras suaves, doces para alma e saúde para os ossos." Provérbios 16:24.

"'Bem-aventurados os pacifica-

dores, porque eles serão chamados filhos de Deus.' (Mateus 5:9). Cristo é o 'Príncipe da Paz' (Isaías 9:6), e é Sua missão restituir à Terra e ao Céu a paz que o pecado arrebatou. 'Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.' (Romanos 5:1). Todo aquele que consente em renunciar ao pecado e abre o coração ao amor de Cristo torna-se participante dessa paz celestial. (...)

Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem quer que, por meio de calma e inconsciente influência de uma vida santa, revelar o amor de Cristo, que por palavras ou ações, levar outra pessoa a abandonar o pecado e entregar o coração a Deus, é um pacificador.

E são 'bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus' (Mateus 5:9). O espírito de paz é um testemunho de sua ligação com o Céu. Envolve-os a suave fragrância de Cristo. O aroma da vida, a beleza do caráter revelam ao mundo que eles são filhos de Deus. Vendo-os, os homens reconhecem que eles têm estado com Jesus. 'Qualquer que ama é nascido de Deus.' 'Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle', mas 'todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus' (1 João 4:7 e Romanos 8:9 e 14)."[14]

Originada e mantida pela graça

"O único poder capaz de criar ou manter a verdadeira paz é a graça de Cristo. Quando esta é implantada no coração, expulsa as paixões más, que causam luta e dissensão."[15]

"Não há outra base de paz, a não ser essa. A graça de Cristo, recebida no coração, subjuga a inimizade, afasta a contenda e enche de amor o coração. Aquele que se acha em paz com Deus e seus semelhantes não se pode tornar infeliz. Em seu coração não se achará a inveja; ruins suspeitas aí não encontrarão guarida; o ódio não pode existir. O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do Céu, e difundirá ao redor de si sua bendita influência. O espírito de paz repousará qual orvalho sobre os corações desgostosos e turbados pelos conflitos mundanos."[16]

"Os que se apegam a Cristo em Sua palavra e entregam a alma à Sua guarda, e a vida a Seu dispor, encontrarão paz e quietação. Coisa alguma no mundo os pode entristecer quando Jesus os alegra com Sua presença. Na perfeita conformidade há descanso perfeito. O Senhor diz: 'Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti.' (Isaías 26:3). Nossa vida pode parecer um emaranhado, mas, ao confiarmos no sábio Obreiro-Mestre, Ele tirará dali padrão de vida e caráter que O glorifique. E esse caráter que exprime a glória – o caráter – de Cristo será aceito no Paraíso de Deus. Uma humanidade renovada andará com Ele de vestidos brancos, pois disso é digna."[17]

"A religião de Jesus é alegria, paz e ventura."[18]

Que essa possa ser nossa experiência. Amém!

Referências:

1 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 372.

2 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 58.

3 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 563 e 564.

4 *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 226.

5 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 319 e 320.

6 *The Adventist Home* (O lar adventista), p. 431.

7 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 336.

8 *Messages to Young People* (Mensagens aos jovens), p. 73.

9 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 330.

10 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 215.

11 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), p. 251.

12 *Early Writings* (Primeiros escritos), p. 47.

13 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 60 e 61.

14 *Thoughts From the Mount of Blessing* (Reflexões sobre o sermão da montanha), p. 27 e 28.

15 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 305.

16 *Thoughts From the Mount of Blessing* (Reflexões sobre o sermão da montanha), p. 27 e 28.

17 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 331.

18 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 579.

Paciência e cortesia

Por W. Volpp

O conflito entre o bem e o mal acontece há mais de seis mil anos, e cada um de nós toma partido com os poderes da luz ou com os poderes das trevas. A fim de capacitar-nos para lutar e vencer, Deus, em Seu grande amor, enviou-nos Seu Filho unigênito para morrer por nós. O sacrifício e a abnegação de Cristo tornaram a vida eterna possível a todos que crêem nEle e fazem a vontade do Pai. Um pequeno remanescente de almas fiéis, honestas e vencedoras estará no reino. Embora oprimidas e atacadas por Satanás, elas são prontas em aceitar o grande sacrifício feito no Calvário. É vontade de Deus vê-las no Seu reino, onde, como reis e sacerdotes, demonstrarão a vitória que obtiveram. Enquanto na Terra, esses crentes fiéis estão envolvidos no bom combate da fé e na luta contra o pecado. Essa luta deve, pela graça de Deus, desenvolver a pureza do caráter de Cristo nos que são nascidos de novo. E esse novo nascimento para uma vida nova permite-lhes produzir o fruto do Espírito com perseverança.

O fruto só crescerá e amadurecerá quando ligado a uma árvore viva, constantemente nutrida pela seiva recebida de suas raízes. De modo semelhante, Cristo, pelo Espírito Santo, provê a "seiva" que deve produzir maturidade espiritual em nós.

Ser agradavelmente diferentes do mundo

Quando pensamos em paciência e mansidão, dois aspectos do fruto do Espírito, nossos mais íntimos e profundos sentimentos são tocados.

João escreve a respeito dos 144 mil: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." (Apocalipse 14:12).

Como lidamos com as provações?

O apóstolo Paulo nos admoesta a exercer paciência. "Necessitais de paciência", ele escreve, "para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa." (Hebreus 10:36). Fazer a vontade de Deus com paciência ou resignação significa não se opor, mas dar boas-vindas à mão guiadora de Deus, para que possamos receber Sua promessa. Tiago nos lembra: "Meus irmãos, tomai por exemplo a aflição e a paciência dos profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu: porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso." (Tiago 5:10 e 11).

O sofrimento e a paciência humanos parecem andar juntos. Quando Jó recebeu conselhos de seus amigos – conselhos baseados em opinião pessoal –, ele controlou seus sentimentos e exerceu paciência. A atitude de Jó deve ser um exemplo para nós. O fato de que sempre temos que sofrer é sinal de que nosso arquiinimigo procura destruir-nos. Por outro lado, as provas são também permitidas pelo Senhor para ajudar-nos em nossa preparação para o Céu. A submissão de Jó a Deus, ao aceitar ele das mãos do Todo-Poderoso o sofrimento somado à perda dos filhos e das propriedades, está registrada na Bíblia como exemplo para nós. Mas temos ainda nosso maior exemplo em Cristo. Podemos ver, nas próprias palavras dEle, quão doloroso Lhe foi submeter-Se ao plano da redenção e levá-lo a termo. Ele orou: "Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade." (Mateus 26:42). Rendendo-se ao Pai, Jesus proferiu essa súplica três vezes, pedindo força e paciência para suportar o que quer que Lhe sobreviesse. Semelhantemente, o apóstolo Pedro nos recomenda: "E vós também, pondo nisso toda diligência, acrescentai (...) à paciência piedade."(2 Pedro 1:5 e 6).

Ao admirarmos Deus por Sua paciência e longanimidade, Ele também quer criar em nós esses traços. Como podemos desenvolvê-los? Usualmente, quando uma pessoa vive sozinha, faz tudo de acordo com sua própria vonta-

de. Esta pessoa será paciente e longânima, a menos que se torne insatisfeita consigo mesma. Quando tiver de conviver com outras pessoas, cujos desejos deva respeitar como seus próprios, só então verá quão impaciente, irritável e temperamental pode ser. Oportunidades assim permitem-nos ver o que realmente somos.

O apóstolo Paulo afirma: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." (2 Coríntios 13:5). Se perguntamos a alguém: "Você é paciente?", essa pessoa não nos pode dar uma resposta muito precisa. Mas se perguntarmos a um conhecido dela, a resposta estará mais perto da realidade. Como nosso autoconhecimento (o conhecimento que cada um tem de seu próprio caráter) é enganoso, Deus tornou o homem um ser social.

Onde podemos aprender paciência e mansidão?

Nosso primeiro círculo social é a família – pai, mãe, irmãos e irmãs. Esse é o lugar onde as virtudes cristãs devem ser impressas sobre os filhos, e onde os pais necessitam de muita paciência. É ali que os pais desenvolvem uma experiência que deve resultar em bênçãos para eles próprios. Ali têm a chance de praticar autocontrole quando quer que sua irritabilidade ameace subir à cabeça. Na vida familiar, têm a melhor oportunidade de compreender a paciência de Deus conosco. O círculo familiar é o primeiro ambiente onde devemos demonstrar paciência. E, provavelmente, é também o lugar mais difícil. Muitas pessoas exercem paciência na sociedade, porque sabem que ali sofrerão imediatamente as conseqüências de sua impaciência. Cultivemos, portanto, o autodomínio em nosso lar, sendo pacientes ao lidar com nossos queridos. Mesmo quando provocados ao limite, podemos ainda, pela graça de Deus, resistir ao inimigo e manter nosso temperamento sob controle. Essa será uma grande vitória.

Paciência mútua na convivência matrimonial

"Devemos possuir o Espírito de Deus, ou nunca teremos harmonia no lar (...). Se um erra, o outro deve exercer paciência semelhante à de Cristo, em vez de repelir com frieza.

Nem o marido nem a esposa devem pensar em exercer controle arbitrário um sobre o outro. Não tentem impor um ao outro a sua vontade. Não é possível fazer isso e ao mesmo tempo reter o amor mútuo. Sede bondosos, pacientes, longânimos, corteses e cheios de consideração um pelo outro. Pela graça de Deus, podeis ter êxito em vos fazerdes mutuamente felizes, como prometestes no voto matrimonial."[1]

"Quem manifesta espírito de ternura, paciência e amor verá que o mesmo espírito refletirá sobre ele."[2]

Paciência na educação dos filhos

"Que os pais procurem, em seu próprio caráter e vida doméstica, exemplificar o amor e a beneficência do Pai celestial. Que no lar prevaleça uma atmosfera agradável. Isso será muito mais valioso para vossos filhos que terras ou dinheiro. Que o amor doméstico se conserve vivo no coração, de modo que possam olhar para o passado, ao lar de sua infância, e vê-lo como um lugar de paz e felicidade, próximo do Céu. Os membros da família não têm todos o mesmo tipo de caráter, e haverá muitas ocasiões para exercitar paciência e longanimidade."[3]

"Pais e mães podem estudar o próprio caráter nos filhos. Podem muitas vezes ler humilhantes lições ao ver suas próprias imperfeições reproduzidas nos filhos e filhas. Enquanto procuram reprimir e corrigir nos filhos tendências hereditárias para o mal, os pais devem chamar em seu auxílio paciência, perseverança e amor em dobro."[4]

"Os pais gostam demais da comodidade e do prazer para desempenharem na vida do lar a obra que Deus lhes designou. Não presenciaríamos o terrível estado de maldade que existe entre a juventude hoje se esta tivesse sido devidamente educada em casa. Se os pais realizassem a obra que lhes foi dada por Deus e ensinassem aos filhos restrição, abnegação e domínio próprio, tanto por preceito quanto por exemplo, verificariam que, ao estarem procurando cumprir o seu dever de modo a receber a aprovação de Deus, estariam aprendendo preciosas lições na escola de Cristo. Estariam aprendendo a paciência, a longanimidade, o amor e a mansidão; e essas são as mesmas lições que devem ensinar aos filhos."[5]

Atribuições de pais e filhos

Os pais desempenham uma parte realmente importante na educação de seus filhos. Se, pela

graça de Deus, possuem espírito amável, estarão capacitados para exercer poderosa influência sobre seus descendentes. O exemplo correto exposto pelos pais, que os faz felizes, é uma lição que os filhos assimilam com facilidade.

Pais mal-humorados e rabugentos nunca poderão construir uma atmosfera saudável em casa. Eis aqui a obra que pai e mãe bondosos devem realizar. Na presença deste fruto do Espírito (isto é, bondade, cortesia, amizade), não haverá nenhum ódio ou inveja, nenhuma contenda ou ofensa. O espírito de bondade unirá todos os membros da família. O rei Davi orou assim:

"Também me deste o escudo da Tua salvação, e pela Tua brandura me vieste a engrandecer." (2 Samuel 22:36).

"Deveis representar a mansidão, a paciência e a bondade de Cristo. A brandura é uma jóia de grande valor à vista de Deus. Precisamos de espírito de brandura. Sem ela, não podemos viver corretamente no ambiente da família. A fim de exercermos a devida autoridade sobre nossos filhos, precisamos manifestar espírito de brandura, mansidão e tolerância. Não queremos ter espírito de acusação, irritação e rixa. Para os ensinarmos a ter espírito de brandura, precisamos ter espírito de brandura nós mesmos; (...) se quisermos que eles manifestem espírito de amor para conosco, precisamos manifestar para com eles espírito de brandura e amor. Ao mesmo tempo, porém, não deve haver fraqueza ou imprudente indulgência da parte dos pais. A mãe precisa exercer firmeza e decisão. Precisa ser firme como uma rocha e não apartar-se da retidão. Suas leis e regras precisam ser obedecidas sempre e sob quaisquer circunstâncias, mas ela pode fazer isso com toda brandura e mansidão. (...)

A própria expressão do semblante exerce influência para o bem ou para o mal. (...) Se alguém está cheio do amor de Cristo, manifestará cortesia, bondade, terna consideração para com os sentimentos alheios, e comunicará aos seus semelhantes, por meio de seus atos de amor, um sentimento terno, grato e feliz. Tornar-se-á notório que ele está vivendo por Jesus. (...) Poderá ele dizer ao Senhor: 'Pela Tua brandura me vieste a engrandecer.' (2 Samuel 22:36)."[6]

A bondade anda de mãos dadas com a simpatia, que é, além de um sentimento de ternura por outras pessoas, compreender-lhes afetuosamente, compartilhar suas emoções, seus problemas, e assim por diante. Tal estado de espírito envolverá todos os membros da família se os pais estiverem imbuídos de amabilidade ao se aproximarem um do outro. Bondade também está relacionada ao respeito. Onde esta atitude prevalece, os filhos demonstrarão grande respeito aos seus queridos, especialmente pai e mãe, cumprindo o quinto mandamento do Decálogo.

Amabilidade, bondade e amizade para com todos

Onde as versões inglesas da Bíblia dizem "amabilidade" ou "bondade" (Gálatas 5:22), a tradução de Lutero diz "amizade". Amizade significa sentimento ou comportamento de amigo; atitude de amigo ou prontidão em portar-se como tal. Nossa atitude em relação a um amigo é diferente do modo como agimos em relação a estranhos. Com um amigo, mantemos um relacionamento muito mais próximo do que com outras pessoas.

"Em todo o tempo ama o amigo, e na angústia nasce o irmão." Provérbios 17:17.

"O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais chegado que um irmão." Provérbios 18:24.

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." João 15:13.

Há profundo significado no fato de Cristo nos chamar Seus amigos: Ele nos revelou as coisas que ouviu de Seu Pai (João 15:15) e nos desvendou os princípios que motivaram o plano da redenção – que Deus nos amou tanto, enquanto éramos ainda Seus inimigos, que enviou Seu Filho unigênito para morrer por nós (Romanos 5:10; João 3:16).

A amabilidade no verdadeiro sentido da palavra está profundamente fundamentada no Ser Supremo. Essa propriedade (qualidade especial), que é uma expressão de puro amor ("Deus é amor" – 1 João 4:8), não é inata aos seres humanos. Pela graça, a recebemos de Deus, a Fonte; e ela pode crescer à medida que a cultivamos no "solo" do amor em nosso coração, por nos rendermos à guia do Espírito Santo.

Respeito pelos patrões

"Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados." 1 Timóteo 6:1.

Respeito pelas autoridades

"Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do

Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem." 1 Pedro 2:13 e 14.

Respeito pelos servos do Senhor

"Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na Palavra e na doutrina." 1 Timóteo 5:17.

"A história de João fornece uma vívida ilustração de como Deus pode usar obreiros idosos. Quando João foi exilado na ilha de Patmos, havia muitos que o consideravam como tendo passado do tempo de serviço, um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. Mas o Senhor achou próprio usá-lo ainda. (...)

A mais terna consideração deve ser dispensada a todos aqueles cujos interesses da vida estiveram ligados com a obra de Deus. Esses obreiros idosos têm permanecido fiéis em meio a tempestades e provas. Podem ter enfermidades, mas possuem ainda talentos que os qualificam para permanecer em seu lugar na causa de Deus."[7]

"O Senhor deseja que os obreiros mais novos ganhem sabedoria, força e maturidade pela associação com os obreiros mais velhos que se entregaram à causa de Deus. Os jovens devem compreender que ter esses obreiros ainda com eles é da maior importância. Demonstrem eles grande respeito por esses homens de cabelos brancos, que tiveram parte importante no desenvolvimento da Obra. Que eles mereçam um lugar de honra nos concílios. Deus quer que aqueles que vieram para a verdade nos últimos anos prestem atenção a estas palavras."[8]

Simpatia para com as viúvas, os órfãos e os que sofrem

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27.

Cuidado pelas pessoas desoladas e os que estão em erro

Um cristão amigável pode ajudar muitas pessoas tristes e deprimidas. Enquanto o Bom Pastor procura a ovelha perdida, deveríamos ajudar a ovelha errante a achar o Pastor. Se tu, querido irmão ou irmã, mostrares para uma alma perdida o caminho para o Salvador, grande será tua alegria quando a reconheceres nas cortes celestiais. Haverá indescritível alegria entre os remidos.

"Aproximem-se do grande Coração que arde em amor compassivo, deixando que as torrentes da compaixão divina se lhes infiltrem no coração e daí se derramem sobre seus semelhantes. Tomem por exemplo a simpatia e a compaixão ternas manifestadas na vida de Jesus, guiando-se por elas no trato com seus semelhantes e principalmente com seus irmãos em Cristo. Muitos , aos quais palavras de simpatia e animação teriam ajudado a vencer, se tornaram fracos e desalentados no ardor da luta. Guardem-se sempre de se tornarem frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixem passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras animadoras que inspirem esperança. Não é possível prever o alcance das palavras boas e amáveis que

proferirmos, de qualquer esforço sincero feito para aliviar as cargas de nossos semelhantes. Certo é, porém, que os que andam errantes só podem ser encaminhados com um espírito de mansidão, bondade e terno amor."[9]

"A brandura, a gentileza, a paciência e a longanimidade, o não se ofender facilmente, o sofrer tudo, o esperar tudo, tudo suportar são os frutos dados pela preciosa árvore do amor, árvore de origem celeste. Essa árvore, se nutrida, demonstrar-se-á daquelas que estão sempre verdes. Seus ramos não secarão, não se lhes murcharão as folhas. É imortal, eterna, continuamente regada pelos orvalhos celestes."[10]

O Senhor deseja ajudar-nos para que o fruto do Espírito possa crescer e amadurecer completamente em nossa vida, para ser finalmente recolhido no celeiro celestial. A colheita não está distante. "Oh, provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nEle confia." (Salmos 34:8).

Referências:

1 *The Adventist Home* (O lar adventista), p. 118.
2 *Idem*, p. 120.
3 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 176.
4 *The Adventist Home* (O lar adventista), p. 173.
5 *Child Guidance* (Orientação da criança), p. 94.
6 *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 53.
7 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 572 e 573.
8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 7, p. 289.
9 *Idem*, vol. 5, p. 612 e 613.
10 *Idem*, vol. 2, p. 134 e 135.

Bondade

Por João Moreno

"Como é grande a Tua bondade, que reservaste aos que Te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em Ti se refugiam!" Salmos 31:19.

"Oh! provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nEle se refugia." Salmos 34:8.

Bondade é a sexta graça do fruto do Espírito Santo. Benignidade, mansidão, amor e cortesia são freqüentemente considerados sinônimos de bondade, e estão por isso associados com esse fruto do Espírito.

A bondade de Deus

Quando Moisés rogou a Deus que lhe mostrasse Sua glória, sua petição foi respondida com as seguintes palavras: "Farei passar toda a Minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia, e Me compadecerei de quem Eu Me compadecer. (...) Tendo o Senhor descido na nuvem, ali esteve junto dele, e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor por diante de Moisés, este clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade." (Êxodo 33:19; 34:5 e 6).

O apóstolo pergunta: "Ou desprezas a riqueza da Sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?" (Romanos 2:4).

"Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres." Romanos 11:22.

O Salmo 136 contém 26 versos que enaltecem a grande bondade de Deus, a qual deve ser proclamada a toda criatura viva na face da Terra. Essa bondade guia os filhos de Deus por todas as circunstâncias, pois o amor de Deus é eterno.

A bondade de Cristo

Na Bíblia Sagrada, Cristo é chamado "O Bom Pastor" que cuida de Seu rebanho. O bom pastor não receia fazer sacrifícios. Não se incomoda com o tempo; a qualquer hora do dia ou da noite, está pronto para atender às necessidades de suas ovelhas. O bom pastor procura o melhor pasto para suas ovelhas, qualquer que seja o sacrifício que se lhe exija. O bom pastor se identifica com cada uma de suas ovelhas, e conhece cada uma por nome.

"Cristo, o Pastor celestial, cuida de Seu rebanho espalhado pelo mundo. Ele conhece cada um de nós por nome. Sabe exatamente a casa em que moramos e o nome de cada morador. Cuida de nós como se não houvesse outra pessoa em toda a Terra.

O pastor vai à frente de suas ovelhas e enfrenta todos os perigos. Enfrenta as bestas selvagens e os ladrões. Algumas vezes, o pastor morre enquanto guarda seu rebanho.

Assim o Salvador guarda Seu rebanho de discípulos. Ele foi

adiante de nós. Viveu na Terra, como nós vivemos. Foi uma criança, um jovem, um homem. Venceu Satanás e todas as suas tentações, para que nós possamos também vencer.

Ele morreu para nos salvar. Embora esteja agora no Céu, não Se esquece de nós um momento sequer. Ele guardará segura cada ovelha. Nenhum dos que O seguem pode ser arrebatado pelo grande inimigo."[1]

A grande prova de amor e bondade de Jesus foi revelada na cruz do Calvário. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16).

Cristo "identificou-Se com os nossos interesses, expôs o peito para o golpe da morte, assumiu a culpa do homem e sua penalidade, e ofereceu em favor do homem um completo sacrifício a Deus. Em virtude de Sua expiação, Ele tem poder para oferecer ao homem justiça perfeita e salvação plena. Todo aquele que crer nEle como Salvador pessoal não perecerá, mas terá vida eterna."[2]

"Dai graças a Deus pelo dom de Seu Filho amado, e orai para que Ele não tenha, para vós, morrido em vão. O Espírito convida-vos hoje. Vinde a Jesus de todo o vosso coração, e podereis rogar Sua bênção."[3]

"A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele. Com a enternecedora compaixão do amor de um pai, Jeová considera o sofrimento que Seu Filho teve de suportar para salvar da morte eterna a humanidade, e nos recebe no Amado.

Sem a cruz, o homem não poderia manter união com o Pai. Dela depende toda a nossa esperança. Dela brilha a luz do amor do Salvador; e quando ao pé da cruz o pecador contempla Aquele que morreu para salvá-lo, pode rejubilar-se com grande alegria, pois seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé junto à cruz, atinge o mais alto lugar a que o homem pode chegar."[4]

A bondade do Espírito Santo

O salmista orou: "Ensina-me a fazer a Tua vontade, pois Tu és o meu Deus; guie-me o Teu bom Espírito por terreno plano." (Salmos 143:10).

Por quê? Porque "o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade" (Efésios 5:9).

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos." Romanos 8:26 e 27.

"Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zacarias 4:6.

Jesus explicou: "o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." (João 14:26).

"Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer." Lucas 12:12.

O Espírito Santo tem tido um importante envolvimento na vida dos seres humanos desde o começo do mundo, e continuará até o cumprimento final do benevolente plano de Deus para a espécie humana.

"O Espírito Santo era o mais elevado dom que Ele [Cristo] podia solicitar ao Pai para exaltação de Seu povo. Seria concedido como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo não teria sido de qualquer proveito. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Só se poderia resistir ao pecado e vencê-lo por meio da poderosa operação da Terceira Pessoa da Divindade, a qual viria não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder."[5]

"Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que purifica de contaminação a alma. Está em conformidade com o Espírito, e pensa nas coisas do Espírito. Não confia em si mesma. Cristo é tudo em todos. Recebe com mansidão a verdade que vai sendo continuamente revelada, e rende a Deus toda a glória, dizendo: 'Deus no-las revelou pelo Seu Espírito. (...) Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.' (1 Coríntios 2:10 e 12). (...)

O Espírito que revela também opera na pessoa os frutos da justiça. Cristo está nela, 'uma fonte de água a jorrar para a vida eterna' (João 4:14). É um ramo da Videira Verdadeira, e produz ricos cachos de fruto para a glória de Deus. Qual é o caráter do fruto produzido? O fruto do Espírito é 'amor', não ódio; 'alegria', não descontentamento e queixas; 'paz', não irritação, ansiedade. É 'longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio' (Gálatas 5:22 e 23)."[6]

"Os que possuem o Espírito serão fiéis cooperadores de Deus.

(...) Eles falam palavras de bom senso, e do tesouro de seu coração tiram coisas puras e santas, de acordo com o exemplo de Cristo."[7]

A bondade dos filhos de Deus

"Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente." 1 Coríntios 2:12.

"No tempo do antigo Israel, cada oferta trazida como sacrifício a Deus era cuidadosamente examinada. Ao se descobrir qualquer defeito no animal apresentado, ele era rejeitado, pois Deus havia recomendado que a oferta fosse 'sem mancha'. Assim se ordena aos cristãos que apresentem seu corpo 'em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus' (Romanos 12:1). A fim de fazerem isso, todas as faculdades devem ser conservadas na melhor condição possível. Todo uso ou costume que enfraquece a força física ou mental desqualifica o homem para o serviço de seu Criador. E Deus Se agradará de qualquer coisa que seja menos que o melhor que podemos oferecer? Disse Cristo: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração' (Mateus 22:37). Os que amam a Deus de todo o coração desejarão prestar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e estarão constantemente procurando pôr toda faculdade do ser em harmonia com as leis que os tornarão aptos a fazer a Sua vontade. Não aviltarão nem mancharão, pela condescendência com o apetite ou as paixões, a oferta que apresentam a seu Pai celestial. (...)

Paulo escreve aos coríntios: 'Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.' (2 Coríntios 7:1)."[8]

Quando nos sujeitamos às condições dadas na Palavra de Deus, a promessa é segura: "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da Terra" (Atos 1:8).

Ser cristão é ser semelhante a Cristo. Deus, o Pai, Jesus Cristo, o Filho de Deus, e o Espírito Santo manifestam pura bondade em Sua Palavra, pois esta é a essência do caráter de Deus. Semelhantemente, os filhos de Deus neste mundo devem manifestar as mesmas graças – o fruto do Espírito Santo. Cristo entregou essa obra aos cuidados de Sua igreja. Para que a igreja seja bem sucedida nessa obra, deve ter a guia do Espírito Santo.

"Muitos desejam intensamente amizade e simpatia. (...) Devemos ser abnegados, procurando sempre oportunidades, mesmo nas pequenas coisas, para mostrar gratidão pelos favores que temos recebido de outros e procurando ocasião de alegrar outros e aliviar-lhes as tristezas e as cargas por atos de amável bondade e pequenos atos de amor. Esses atenciosos atos de cortesia que, começando na família, se estendem fora de seu círculo, ajudam na soma do que faz feliz a vida. (...)

Todos nós devemos tornar-nos testemunhas de Jesus. O poder social, santificado pela graça de Cristo, deve ser aperfeiçoado em atrair almas para o Salvador. Demos a conhecer ao mundo que não nos achamos absorvidos de forma egoísta em nossos próprios interesses, mas desejamos que os outros participem das bênçãos e dos privilégios que desfrutamos. (...)

Se somos corteses e gentis no lar, levaremos conosco a graça de uma agradável disposição quando fora dele. Se manifestamos compreensão, paciência, mansidão e coragem no lar, estaremos aptos a ser luzes no mundo."[9]

"Pais e mães (...) devem sentir como seu dever, pelo seu próprio ensino e exemplo, com a graça auxiliadora de Deus, moldar, desde os mais tenros anos, o caráter dos filhos de tal maneira que sejam puros e nobres e sejam atraídos para o bem e para o verdadeiro. (...) Que o amor pela verdade, pela pureza e pela bondade seja cedo implantado na alma."[10]

Zelosos de boas obras

Devemos sempre ter em mente que nosso Senhor e Salvador "entregou-Se a Si mesmo por nós, para que pudesse remir-nos de toda iniqüidade e purificar para Si um povo peculiar, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). "Pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para

que andássemos nelas." (Efésios 2:10). Para esse fim, devemos considerar o exemplo da igreja cristã primitiva:

"Os discípulos rogavam, com intenso fervor, sabedoria para ir ao encontro dos homens e para que, nas suas relações diárias, pudessem proferir palavras que levassem pecadores a Cristo."[11]

"Sob a influência dos ensinos de Cristo, os discípulos foram levados a sentir sua necessidade do Espírito. Mediante a instrução do Espírito, receberam a qualificação final, saindo para cumprir a obra de sua vida. Não eram mais ignorantes e iletrados. Haviam deixado de ser um grupo de unidades independentes, ou elementos discordantes em conflito. Sua esperança não mais repousava sobre a grandeza terrestre. Todos eram 'unânimes' (Atos 2:46) e 'era um o coração e a alma da multidão dos que criam' (Atos 4:32). Cristo lhes enchia os pensamentos, e eles visavam ao avançamento de Seu reino. Na mente e no caráter, haviam-se tornado semelhantes a seu Mestre, e os homens 'tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus.' (Atos 4:13)."[12]

"Os servos de Deus devem trabalhar juntos, unidos em bondade e cortesia mútuas, preferindo-se 'em honra uns aos outros' (Romanos 12:10). Não deve haver críticas indelicadas nem o desejo de destruir a obra de outros; não deve haver partes separadas. Cada pessoa a quem o Senhor confiou uma mensagem tem sua obra específica. Cada um tem sua própria individualidade, que não deve diluir-se na de outra pessoa."[13]

Nos dias dos apóstolos, só um interesse prevalecia; um vivo desejo absorvia todos. A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo e promover-Lhe o reino.

"A igreja viu conversos vindo para ela de todas as direções. Extraviados converteram-se de novo. Pecadores uniram-se aos crentes em busca da Pérola de grande preço. Alguns que haviam sido os mais acérrimos inimigos do evangelho tornaram-se seus campeões. (...) Cada cristão via em seu irmão uma revelação de amor e benevolência divinos. Só um interesse prevalecia; um elemento de emulação absorveu todos os outros. A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo, bem como trabalhar pelo desenvolvimento de Seu reino. (...)

Deus pode atuar assim tão poderosamente quando os homens se entregam ao controle de Seu Espírito."[14]

"Se nos humilhássemos perante Deus e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma. Embora professemos ser convertidos, carregamos conosco uma carga de orgulho que consideramos excessivamente preciosa para ser abandonada. É nosso privilégio depositar esse fardo aos pés de Jesus, assumindo em seu lugar o caráter e a semelhança de Cristo. O Salvador está esperando que assim procedamos."[15]

"Os que trabalham hoje para Cristo podem revelar as mesmas distintas excelências reveladas pelos que proclamaram o evangelho na era apostólica. Deus está tão pronto a dar poder a Seus servos hoje quanto esteve quando o deu a Paulo e Apolo, a Sílas e Timóteo, a Pedro, Tiago e João."[16]

Conclusão

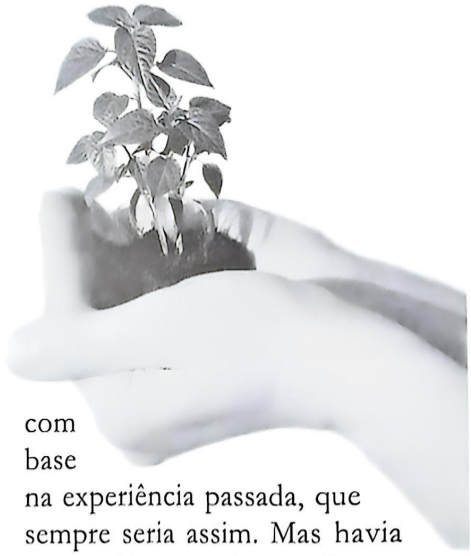
Vivemos no tempo da chuva serôdia, e o Senhor deseja derramar o Espírito Santo sobre Seu povo. Levemos a promessa de Deus a sério, para que Ele possa ajudar-nos em nossa preparação. Então Ele nos abençoará com a experiência vivenciada pelos apóstolos nos dias da chuva temporã.

Referências:

1 *The Story of Jesus*, p. 75 e 76.
2 *In Heavenly Places* (Nos lugares celestiais), p. 65.
3 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 55.
4 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 209 e 210.
5 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 671.
6 *Gospel Workers* (Obreiros evangélicos), p. 287.
7 *Sermons and Talks*, vol. 2, p. 72.
8 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 473 e 474.
9 *The Adventist Home* (O lar adventista), p. 428 e 429.
10 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 176.
11 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 37.
12 *Idem*, p. 45.
13 *Idem*, p. 275.
14 *Idem*, p. 48 e 49.
15 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 9, p. 189 e 190.
16 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 278.

Fé

Por N. S. Brittain



Todos nós conhecemos a definição bíblica de fé: "Fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem." (Hebreus 11:1). O Dicionário *Oxford* vai um pouco além: "Confiança; crença em doutrina religiosa ou verdade divina; religião; fidelidade; segurança." Às vezes, discute-se o fato de a fé tratar-se de algo abstrato ou talvez etéreo. É, entretanto, muito real, e apresenta resultados reais, que podem ser vistos em ações.

Fé é confiança

Podemos confiar em idéias, princípios ou pessoas. Podemos comprar um artigo, ferramenta ou veículo porque acreditamos que o fabricante confeccionou bem determinado produto, talvez melhor que outro fabricante. Nossa fé é possivelmente tão grande que sujeitamos nossa própria vida à confiança que temos no veículo ou na ferramenta que escolhemos. Isso é fé em ação. Se confiarmos em determinada idéia ou princípio, agiremos de modo a demonstrar que estamos de acordo com aquela idéia. Mas se não confiarmos em uma idéia, não agiremos em conformidade com ela.

Nossa confiança em uma pessoa pode ser pequena ou grande, e até certo ponto isso depende de nossa convivência com uma pessoa e/ou do conhecimento que temos dela. Nossa convivência com uma pessoa pode ser tal que lhe confiaríamos nossa vida; por outro lado, também com base na vivência, poderíamos não confiar nela "até onde a conhecemos". Assim, nossa confiança em alguém é, em elevado grau, dependente de nossa experiência de vida com aquela pessoa. Fé é um processo de aprendizagem, confiança em desenvolvimento, que se constrói sobre a experiência crescente.

Verdadeiro e falso

Lamentavelmente, na vida pode haver muitas coisas verdadeiras ao lado das falsas. É assim com a fé. Nossa confiança pode ser fundada em real compreensão e experiência ou em sentimentos e expectativas. Alguns mineradores em busca de ouro foram iludidos por algo que se parece muito com o metal verdadeiro – pirita de ferro –, comumente chamado "ouro de tolo". A fé real passa em qualquer teste, mas a falsa fé é conhecida como presunção.

Digamos que alguém compre um excelente automóvel e desfrute seu desempenho talvez por cinco anos. Tudo funciona bem, como esperado. Um dia, porém, ao passar por um cruzamento, o motorista pisa no freio e o carro não pára, ocorrendo uma inevitável colisão. O que deu errado? O carro sempre parou, e havia toda expectativa de que também parasse nessa ocasião. Seu dono presumiu, com base na experiência passada, que sempre seria assim. Mas havia um problema – ele não fez a manutenção dos freios na hora certa. A fé real é baseada no cumprimento de condições. A presunção espera, mas não cumpre as condições em que a expectativa deve ser fundada.

A fé que o cristão possui é baseada na confiança na Palavra de Deus, seu Pai. Infelizmente, muitos cristãos fundam sua fé no cumprimento apenas parcial das condições sob as quais esperam receber as bênçãos de Deus. Enquanto é verdade que nosso Pai celestial derrama Suas bênçãos sobre o justo e o injusto (Mateus 5:45), tais bênçãos, recebidas sem a resposta adequada, resultarão inevitavelmente na perda da vida. Caim desfrutou todas as bênçãos que Deus tinha dado, mas não cumpriu em sua totalidade as condições para que as bênçãos continuassem a fluir. Ele presumiu que seu sacrifício seria suficiente. Não teve a fé e a confiança que cumprem todos os mandamentos de Deus.

A fé de Jesus

Falando a respeito do remanescente dos últimos dias, o Revelador refere-Se ao povo de Deus como os que "guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apocali-

pse 14:12.) No grego, a sentença "fé de Jesus" pode ser entendida de dois modos: como "fé de Jesus" ou "fé em Jesus". Consideremos ambas as formas.

Nosso Salvador tinha fé e confiança irrestritas em Seu Pai. Essa confiança completa produziu obediência da mais elevada ordem. Disse Ele: "Aquele que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só, porque Eu sempre faço as coisas que O agradam." (João 8:29). E no Jardim de Getsêmani, ao defrontar o maior teste com relação à vontade do Pai, Jesus disse: "Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia não seja como Eu quero, mas como Tu queres." (Mateus 26:39). Ele entregou toda a Sua vida e obra nas mãos do Pai.

"Enquanto o Redentor dos mortais pecadores estava trabalhando e sofrendo por nós, negava a Si mesmo; toda a Sua vida foi um ato contínuo de árduo trabalho e privação. Houvesse Ele escolhido fazer assim, poderia ter passado Seus dias sobre a Terra em comodidade e abundância, apropriando-Se de todos os prazeres e todas as alegrias desta vida. Mas Ele não o fez; não considerou a própria conveniência. Viveu não para agradar a Si mesmo, mas para fazer o bem, salvar outros do sofrimento e ajudar os que mais necessitassem. Suportou tudo até o fim. "O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, (...) mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de todos nós." (Isaías 53:5 e 6). A taça amarga nos foi designada. Nossos pecados a produziram. Nosso amado Salvador, porém, tomou-a de nossos lábios e bebeu-a, e em lugar dela, apresenta-nos a taça da misericórdia, da bênção e da salvação." [1]

Nosso Salvador demonstrou Sua confiante fé em Seu Pai pelo cumprimento da missão à qual havia acedido desde a criação deste mundo (Apocalipse 13:8).

Fé em Jesus

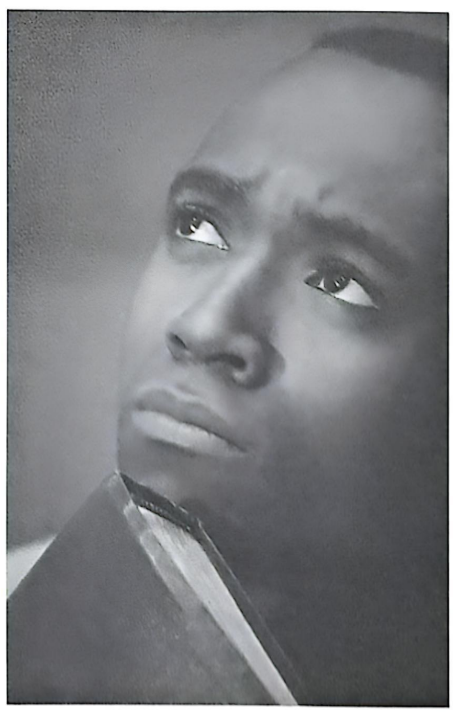
Enquanto o povo de Deus, nos últimos dias, demonstra fé semelhante à do seu Redentor na bondade de Deus, por meio dessa atitude também manifesta, em sua vida, fé e confiança em Jesus. A fé foi comparada à mão que um homem estende para receber um presente. Por intermédio de nosso Salvador, Deus prometeu o presente da vida eterna. Nossa confiança e nossa fé em Jesus serão vistas em nossa confiança em Seu presente de salvação para o dia de hoje e para o futuro.

O dom gratuito de Sua graça está disponível para todos que queiram recebê-lo. Alguém pode preparar-nos uma refeição saudável e saborosa, mas não experimentaremos qualquer benefício se não a comermos. O salmista diz: "Oh, provai e vede que o Senhor é bom" (Salmos 34:8). Temos colocar a comida em nossa boca, mastigá-la e degluti-la, ou não obteremos qualquer benefício. Jesus, por Sua vida, morte e ressurreição, proveu os meios para nossa reconciliação com Deus, e nos convida: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." (Mateus 11:28). Jesus fez a Sua parte para nossa salvação. Corresponderemos? Como saber o modo pelo qual devemos corresponder?

"A fé em Cristo capaz de salvar alguém não é como muitos imaginam. 'Crede, crede', dizem eles, 'tão-somente crede em Cristo, e sereis salvos. É tudo que tendes que fazer.' Embora a fé verdadeira confie inteiramente em Cristo para a salvação, ela conduz à perfeita conformidade com a lei de Deus. A fé é manifestada pelas obras. E o apóstolo João declara: 'Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.' (1 João 2:4)

É perigoso confiar nos sentimentos ou nas impressões, pois não são guias dignos de confiança. A lei de Deus é a única norma correta de santidade. É por essa lei que o caráter deve ser julgado. Se quem anda em busca da salvação perguntasse: 'Que farei para herdar a vida eterna?', os mestres modernos da santificação responderiam: 'Crê somente que Jesus te salva.' Quando, porém, essa pergunta foi feita a Cristo, Ele disse: 'Que está escrito na lei? Como lês?' E quando o indagador respondeu: 'Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração (...) e ao teu próximo como a ti mesmo', Jesus declarou: 'Respondeste bem; faze isso e viverás.' (Lucas 10:25-28). A verdadeira santificação será evidenciada por conscienciosa consideração a todos os mandamentos de Deus, por esmerado desenvolvimento de todos os talentos, por conversação ponderada, revelando em todos os atos a mansidão de Cristo." [2]

Porém, a salvação não é alcançada como recompensa por nossa fé em Jesus. Se fosse assim, obteríamos a salvação pelo mérito da nossa fé. Ao invés disso, fé é o meio de apropriar-nos da salvação – o meio de receber o dom tão



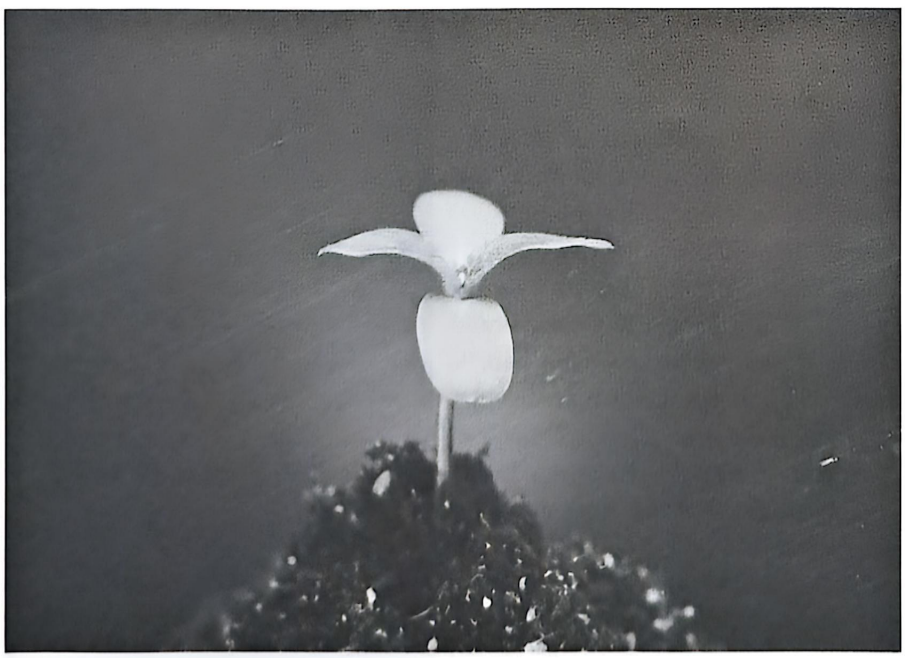
"Quanto mais confiarmos em Jesus, mais fé teremos nEle e em Sua Palavra, e estaremos mais contentes e felizes com nossa sorte e o lugar onde, em Sua sabedoria, Ele nos colocou."

maravilhosamente concedido por Deus.

Fé parcial

22 Um dia, Jesus estava ensinando aos Seus discípulos o significado do perdão. Eles acharam um pouco difícil entender isso, e disseram: "Senhor, acrescenta-nos a fé." (Lucas 17:5). Eles sempre encontravam dificuldades em ajustar sua vida aos ensinos do Mestre, porque as coisas que Ele lhes ensinava pareciam bastante diferentes da compreensão habitual das pessoas ao seu redor. Por isso, sentiram a necessidade de confiar mais nEle – entendê-lO melhor – para conhecê-lO melhor.

Alguns discípulos modernos podem achar-se em situação semelhante. Quando se deparam com os ensinos da Palavra de Deus, dizem algo como: "Oh, eu tenho um problema com este verso!" Onde está o problema? Está dentro deles. O eu não quer aceitar a instrução do Mestre porque se contrapõe ao que querem fazer e ao modo como querem viver. Quando alguns se deparam com os ensinos da Palavra, sentem que a Bíblia, ou talvez o Espírito de Profecia, lhes está "golpeando a cabeça". Mas não é isso. É o eu que se sente atacado, porque não deseja conformar-se à perfeita vontade de Jesus. Acham-se numa condição semelhante à dos antigos discípulos. Não têm confiança suficiente na Palavra de Deus, porque não confiam nEle o bastante para saber que Sua instrução visa ao maior benefício deles. E por que não confiam nEle o bastante? Porque não O conhecem o suficiente. "E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3). Nossa fé e confiança em Jesus só serão parciais enquanto nós O conhecermos parcialmente. "Ó, Senhor, aumenta NOSSA fé!"



O poder da fé

Muitas pessoas sonham com poder. Querem ter poder que as ponha acima dos outros. Políticos, soldados e líderes querem freqüentemente ter poder para controlar a vida de outras pessoas. Infelizmente, como o grego Alexandre, o Grande, pode ser que não tenham domínio próprio. Muitos líderes de várias nações viram seus sonhos ruírem por não terem podido controlar sua vida pessoal, e passaram para a história como um fracasso.

Antes que alguém possa ter sucesso, precisa ter controle sobre si mesmo; trata-se de algo necessário, mas muito difícil de obter. Nossa condição é de completa fraqueza. "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo de imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas como vento nos arrebatam." (Isaías 64:6). Da mesma maneira que o apóstolo Paulo, quando quisermos fazer o que é certo, nos acharemos fazendo o que é errado. E nossa desculpa normalmente será: "Não pude evitar!" Trata-se da admissão de nossa própria tolice e fraqueza.

Jesus veio mostrar-nos que é possível ser forte, se tivermos fé e confiança nEle. O apóstolo João

diz: "Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome." (João 1:12). E Paulo diz: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego." (Romanos 1:16). Se humildemente rendermos-Lhe nossa fraqueza, Ele nos dará poder para fazer Sua vontade. Mas antes devemos querer fazer Sua vontade; ainda assim, porém, o eu poderá atravessar-se no caminho. Alegaremos: "Sim, a Bíblia diz, MAS..." Assim que dissermos "MAS", estaremos nos opondo ao que Deus diz – o eu estará ressurgindo no caminho e exigindo agrado, como uma criança mimada. Há em nós forte tendência para fazer isso em vez de buscar o que Deus sabe que é melhor para nós. Se simplesmente confiarmos na Sua Palavra, acreditaremos no que está escrito e teremos fé na bondade de nosso Criador, e tudo estará bem.

"Deus nos deu poder intelectual e moral; mas, em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. A cada dia, a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira como edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus, a fim de formarem caráter útil aqui, e apto para uma vida mais elevada no futuro." [3]

Fé traz felicidade

Às vezes nos debatemos com nossas fraquezas e inconsistências de caráter. Queremos ser pessoas tranqüilas, contentes e felizes. Mas se achamos que nossa felicidade depende de alguma coisa, ou de alguma outra pessoa, então não seremos verdadeiramente felizes. Verdadeira felicidade vem do interior, ao nos colocarmos nos limites da vontade de Deus para nós. O apóstolo Paulo sabia disso quando disse: "mas grande ganho é a piedade com contentamento" (1 Timóteo 6:6). Quanto mais confiarmos em Jesus, mais fé teremos nEle e em Sua Palavra, e estaremos mais contentes e felizes com nossa sorte e o lugar onde, em Sua sabedoria, Ele nos colocou. Quando O conhecermos como é possível conhecê-lO, deixaremos de lutar contra as instruções que Ele deu para nossa vida, nos aqueceremos ao sol do Seu amor e estaremos contentes. Ó Deus, acrescenta-me mais confiança e fé em Ti, pois sem Ti não posso fazer nada.

"Com as ricas promessas da Bíblia diante de vós, podeis ainda dar lugar à dúvida? Podeis supor que, quando o pobre pecador almeja voltar e anseia abandonar os seus pecados, o Senhor o impeça, severamente, de se Lhe prostrar aos pés, arrependido? Longe de nós tais pensamentos! Nada poderia ser mais prejudicial a vossa alma que entreter tal conceito de nosso Pai celestial. Ele odeia o pecado, mas ama o pecador, e deu-Se a Si mesmo na pessoa de Cristo, a fim de que todos os que quisessem pudessem ser salvos e desfrutar a bem-aventurança eterna no reino da glória. Que linguagem mais convincente ou mais terna poderia ter sido empregada que essa que Ele escolheu para exprimir Seu amor para conosco? Diz Ele: 'Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, não Me esquecerei de ti.' (Isaías 49:15).

Olhai para cima, vós que duvidais e tremeis, pois Jesus vive para fazer intercessão por nós. Agradecei a Deus o dom de Seu Filho amado, e orai para que Ele não tenha, para vós, morrido em vão. O Espírito convida-vos hoje. Vinde a Jesus de todo o vosso coração, e podereis rogar Sua bênção.

Ao lerdes as promessas, lembrai-vos de que elas são a expressão de amor e misericórdia indizíveis. O grande Coração de amor infinito inclina-Se para o pecador com ilimitada compaixão. 'Temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas.' (Efésios1:7). Sim, tão-somente crede que Deus é vossa ajuda. Ele quer restaurar no homem Sua imagem moral. À medida que dEle vos aproximardes, em arrependimento e confissão, Ele Se aproximará de vós, com misericórdia e perdão." [4]

Podemos ter fé na graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Podemos ter fé no amor de Deus. Podemos ter fé na ministração do Espírito Santo. Todo o Céu quer que tenhamos fé em nosso eterno Salvador.

Referências:

1 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 72 e 73.

2 *Faith and Works* (Fé e obras), p. 52 e 53.

3 *Messages to Young People* (Mensagens aos jovens), p. 412 e 413.

4 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 54 e 55.

Mansidão

Por A. C. Sas

24

A definição de "manso" é: "gentil, meigo, moderado, tranqüilo, dócil, humilde, submisso, maleável; aquele que suporta a injúria com paciência e sem ressentimento".

Inegavelmente, mansidão é uma grande virtude, e uma das graças do Espírito Santo: "Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei." (Gálatas 5:22 e 23).

O contrário de manso pode ser definido como: "arrogante, agressivo, obstinado, selvagem, cruel, indelicado, implacável, rude, tempestuoso; alguém que é falto de bondade e simpatia".

Uma pessoa pode parecer muito paciente quando tudo corre tranqüilamente, mas, na adversidade, mostrará o que realmente é. Alguém observou certa vez: "Pise no seu calo, e ele mostrará sua verdadeira índole. Você verá sua reação, se é ele manso ou rude."

Os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo demonstram mansidão em todas as ocasiões, sob quaisquer circunstâncias, porque têm estado com Cristo e foram instruídos por Ele. Uma pessoa mansa está pronta para sofrer, sem retaliar, censura, falsa acusação e todo mal que possa ser dito contra ela.

"A mansidão, a disposição de sofrer em silêncio, querer suportar as provações, é uma graça preciosa. A mansidão é paciente e busca ser feliz sob todas as circunstâncias. A mansidão é sempre agradecida e faz seus próprios cânticos de felicidade, produzindo melodia no coração de Deus. A mansidão sofrerá desapontamento e injustiça, mas não injuriará."[1]

O caso de Moisés

Temos na Bíblia exemplos de pessoas que foram muito mansas e pacientes. Um desses exemplos foi Moisés. Lemos a seu respeito: "E era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra." (Números 12:3).

Mas Moisés nem sempre foi assim. Quando ele era um oficial militar no Egito, seu caráter não era o de um homem manso. A Bíblia informa o que ocorreu na vida de Moisés:

"E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos e atentou para as suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos. E olhou a uma e a outra banda, e vendo que ninguém ali havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia." (Êxodo 2:11 e 12).

Por causa desse ato, quando perdeu seu autocontrole, Moisés teve que fugir do Egito para o deserto de Midiã, onde precisou engajar-se na humilde tarefa de pastor de ovelhas e cordeiros. Teve que desaprender muitas coisas que havia aprendido no Egito, e aprender outras coisas que não havia aprendido antes. A palavra da Inspiração nos dá um relato sobre a vida desse servo de Deus:

"Moisés possuía por natureza um espírito impetuoso. No Egito, como bem-sucedido chefe militar e favorito do rei e da nação, estava acostumado a receber louvor e adulação. Tinha atraído o povo para si. Esperava realizar por suas próprias forças a obra da libertação de Israel. Mas as lições que devia aprender como representante de Deus eram muito diferentes. Conduzindo seus rebanhos pelas montanhas selvagens e pelos verdes pastos dos vales, aprendeu a fé, a mansidão, a paciência, a humildade e a abnegação. Aprendeu a cuidar dos fracos, a tratar dos doentes, a procurar os transviados, a suportar os turbulentos, a vigiar os cordeiros e a alimentar os velhos e débeis."[2]

Ali, no deserto, Moisés aprendeu a mansidão enquanto cuidava das ovelhas. E recebeu bênçãos que compartilha conosco. Ali, naquele isolamento, escreveu o livro de Gênesis, que nos dá um relato da origem do céu e da Terra. Esse livro é de inestimável valor, porque descreve o começo da vida humana, a queda de Adão e Eva e a promessa de um Redentor. Enquanto pastoreava os rebanhos do seu sogro, Moisés também escreveu o livro de Jó, cuja paciência e mansidão são exemplares.

"Os longos anos em meio à solidão do deserto não foram perdidos. Moisés não só adquiriu preparo para o grande trabalho que se achava diante dele, mas também, nessa ocasião, sob a inspiração do Espírito Santo,

escreveu o livro de Gênesis e também o de Jó, que seriam lidos com o mais profundo interesse pelo povo de Deus até o fim do tempo."[3]

"Quanto tempo Moisés levou para aprender a lição de mansidão e tornar-se apto para ser o general que conduziria os exércitos de Israel para fora do Egito? Ele passou por uma demorada disciplina. Durante quarenta anos, cuidou de ovelhas na terra de Midiã, aprendendo a ser um bom pastor do rebanho. Em sua ocupação de pastor, se lhe requeria que cuidasse da fraca, guiasse a obstinada e buscasse a perdida. Esse era um treinamento essencial para quem havia de ser o líder de Israel, para que, ao cuidar do rebanho de Deus, pudesse assistir ao fraco, instruir o ignorante e trazer o perdido de volta ao redil."[4]

As lições que Moisés aprendeu em Midiã foram-lhe muito valiosas, pois ele deveria conduzir do Egito à Terra Prometida os filhos de Israel. Não foi tarefa fácil liderar uma multidão de gente heterogênea e rebelde. Eles acusaram Moisés muitas vezes, culpando-o pelos incômodos que enfrentaram na peregrinação pelo deserto. Mas Moisés era agora uma pessoa diferente, e não retaliaria ou procuraria vingar-se daquelas pessoas teimosas.

"Considere a vida de Moisés. A mansidão em meio a murmuração, censura e provocação constituía o traço mais brilhante de seu caráter."[5]

"Na escola da natureza, tendo o próprio Cristo como professor, ele [Moisés] contemplou e aprendeu lições de humildade, mansidão, fé, confiança e de um estilo de vida simples, servindo tudo isso para ligar sua alma mais firmemente a Deus."[6]

"Foi a graça de Cristo que fez de Moisés o homem mais manso da Terra. Quando aprendermos do divino Mestre, também manifestaremos esse precioso atributo."[7]

O Cordeiro de Deus

A mansidão de uma ovelha é notada por ocasião da tosquia. Muito freqüentemente, o tosquiador, na pressa de terminar o trabalho, arranca alguns pedaços da carne da ovelha ao raspar a lã, mas mesmo assim ela não grita. Até mesmo quando está para ser sacrificada, a ovelha não abre a sua boca. Presenciei, certa ocasião, o abate de um cordeiro, e quando a pobre criatura percebeu que ia morrer, lágrimas correram por sua face, mas ninguém podia ouvir qualquer grito ou gemido. O profeta Isaías diz a respeito de Jesus: "Ele foi oprimido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca." (Isaías 53:7).

Somos naturalmente mansos, pacientes, moderados e humildes? Estamos prontos para manter silêncio diante de nossos acusadores e dos que nos maltratam? Não deixemos de admitir honestamente que estamos longe de ser mansos. Mas, da mesma maneira que Moisés aprendeu a mansidão, nós também podemos aprender. Ele aprendeu, com os cordeiros no deserto, a ser paciente, amoroso, atencioso e manso. De modo semelhante, podemos aprender do Cordeiro de Deus os Seus atributos divinos.

"Que os que são impulsivos, pretensiosos e vingativos olhem Àquele que, meigo e humilde, foi levado como um cordeiro ao matadouro, e, como a ovelha muda diante dos que a tosquiam, não retribuiu o mal. Olhem Àquele a quem nossos pecados feriram e nossas tristezas sobrecarregaram, e aprenderão a suportar, relevar e perdoar."[8]

"Quando o pecador tem a percepção de seu pecado, está em condição de ser atraído a Cristo por Seu surpreendente amor, revelado na cruz do Calvário. Quando é humilde e penitente, não procura desculpar-se da transgressão da lei, mas dirige o olhar a Deus, que proveu perdão e santificação por meio de Seu bem-amado Filho. Ao ver o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, brota o amor por Ele, e, ao contemplá-lO, é transformado à Sua imagem."[9]

Se queremos entrar no gozo celestial, precisamos tornar-nos mansos, tomando sobre nós o jugo de Jesus e aprendendo dEle. Ele estende a nós um convite:

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

"Tomai o Meu jugo"

Antes que possamos tornar-nos mansos, temos que tomar sobre nós o jugo de Jesus.

Para arar o solo, dois bois foram postos juntos. Um boi jovem, destreinado, foi posicionado ao lado de um boi mais velho, treinado. Um jugo de uma só peça foi colocado sobre o pescoço de ambos. A princípio, o boi teimoso não soube manter o ritmo do boi domesticado; na maior parte do tempo, seus movimentos eram desordenados e sem coordenação. Quando foram puxar o arado, o

mais jovem parou. E então, como o mais velho continuou puxando, o outro correu precipitadamente à frente; algumas vezes até se atravessou no caminho do companheiro. Então o boi treinado teve que conter o boi destreinado. Foi assim por algum tempo, até que o boi jovem e inquieto finalmente aprendeu a manter o passo junto ao boi mais velho.

Jesus nos convida a levar o Seu jugo sobre nós. Também, muito freqüentemente, queremos correr à frente quando deveríamos esperar, ou obstinadamente ficamos atrás quando deveríamos avançar.

Tão longo depositemos nossa confiança completamente em Deus, Ele nos guiará. Ele nos segura quando queremos correr à frente, e nos impulsiona para frente quando queremos ficar para trás. Diz que devemos aprender dEle, que é manso e humilde de coração. Ao mantermos o passo de Jesus, dia após dia, seremos treinados, imitaremos Sua vida e Seu caráter, andaremos ao Seu lado e nos tornaremos aptos para o Seu serviço.

"Nosso precioso Salvador estende-nos o convite para que nos unamos a Ele e liguemos nossa fraqueza à Sua força, nossa ignorância à Sua sabedoria, nossa indignidade aos Seus méritos. A providência de Deus é a escola na qual devemos aprender a mansidão e a humildade de Jesus."[10]

Aprendendo de Jesus

"Devemos entrar na escola de Cristo e aprender dEle Sua mansidão e humildade."[11]

Podemos tentar vencer nossos maus traços de caráter e tornar-nos mansos e pacientes. Mas a menos que nos submetamos a Jesus e coloquemos nosso pescoço sob o Seu jugo, nunca seremos bem-sucedidos, nunca aprenderemos a lição que Moisés aprendeu.

"Os homens podem adquirir todo conhecimento que possa ser transmitido por professores humanos, mas Deus requer deles ainda maior sabedoria. Como Moisés, precisam aprender mansidão, humildade de coração e desconfiança do próprio eu."[12]

"A mansidão e a humildade de coração levarão os homens a desejarem conselho a cada passo. E o Senhor dirá: 'Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim.' É nosso privilégio aprender de Jesus. Mas quando o homem, cheio de confiança própria, acha que seu dever é aconselhar, em vez de desejar ser aconselhado por seus irmãos experimentados, atenderá a vozes que o levarão a caminhos estranhos."[13]

Sentados aos pés de Jesus, escutando Suas palavras, como fez Maria, aprenderemos dEle. Admiraremos Sua vida, Seu caráter, Seu amor, Sua condescendência em tornar-Se homem para salvar a humanidade dos pecados. Aprenderemos quão humilde e manso de coração é Ele.

"É o Espírito Santo que nos habilitará a vencer, que nos levará a assentar-nos aos pés de Jesus, como Maria, e aprender Sua mansidão e humildade de coração."[14]

"As lições da mansidão como a de Cristo, humildade de coração, reverência pelas coisas sagradas, não são ensinadas eficazmente em nenhuma outra parte, a não ser na escola de Cristo."[15]

Seu jugo não é pesado

O jugo de Jesus é leve, não pesado, penoso, ameaçador ou doloroso. O apóstolo João nos afirma que os mandamentos de Deus não são pesados nem penosos, mas leves e fáceis de suportar. Mesmo assim, se tentarmos levar esse jugo sozinhos, não seremos capazes de fazê-lo; sucumbiremos imediatamente. Jesus, no entanto, leva a parte mais pesada, e nos convida a cooperar com Ele.

"Porque esta é a caridade de Deus, que guardemos os Seus mandamentos; os Seus mandamentos não são pesados." 1 João 5:3.

"O jugo é um instrumento de serviço. O jugo é posto no gado para o trabalho, e é essencial para que possa atuar eficientemente. Através dessa ilustração, Cristo nos ensina que somos chamados ao serviço enquanto a vida durar. Temos que tomar sobre nós o Seu jugo, a fim de sermos Seus co-obreiros.

O jugo que liga ao serviço é a lei de Deus. A grande lei do amor revelada no Éden, proclamada no Sinai, e, no novo concerto, escrita no coração, liga o obreiro humano à vontade de Deus. Se fôssemos entregues a nossas próprias inclinações, para ir exatamente aonde nos levasse nossa vontade, cairíamos nas fileiras de Satanás, tornando-nos possuidores dos atributos dele. Deus nos restringe, portanto, à Sua vontade, que é elevada, nobre e enobrecedora. Deseja que empreendamos paciente e sabiamente os deveres do serviço. Esse jugo do serviço, levou-o o próprio Cristo na humanidade."[16]

Os mansos herdarão a Terra

Na Bíblia, encontramos a promessa de que os mansos serão salvos e herdarão a nova Terra, e nela habitarão por toda a eternidade. Aqui estão algumas das promessas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento:

"Mas os mansos herdarão a

Terra, e se deleitarão com a abundância de paz." Salmos 37:11.

"Os justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre." Salmos 37:29.

"Porque o Senhor Se agrada do Seu povo; Ele adornará os mansos com a salvação." Salmos 149:4.

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra." Mateus 5:5.

O contrário dessa escritura seria: "Amaldiçoados sejam os impiedosos, porque eles não herdarão a Terra."

"Devemos afastar de nós toda arrogância, toda exaltação própria, e aprender a mansidão e a humildade de Cristo; caso contrário, não haverá lugar para nós no reino de Deus."[17]

"Entre as peculiaridades que devem distinguir do mundo o povo de Deus nestes últimos dias estão a humildade e a mansidão deles."[18]

Qualificados para o reino

"Se Cristo estiver habitando em nós, seremos cristãos tanto no lar quanto fora dele. Quem é cristão terá palavras amáveis para os parentes e as pessoas com quem se relaciona. Será amável, cortês, amoroso, simpático, e estará se educando para conviver com a família celestial. Se for um membro da família real, representará o reino para o qual se destina. Falará com bondade aos seus filhos, porque sabe que eles também são herdeiros de Deus, membros da família celestial. Entre os filhos de Deus não deve haver qualquer espírito de aspereza, pois 'o fruto do espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança; contra estas coisas não há lei.' O espírito que é demonstrado em casa é o que será manifestado na igreja. Oh, devemos educar nossa alma para ser piedosa, suave, terna, cheia de perdão e compaixão. Enquanto devemos pôr de lado toda vaidade, o falar tolices, a zombaria e as trivialidades, não devemos tornar-nos frios, insensíveis ou anti-sociais. O Espírito de Deus deve repousar sobre vós até que vos torneis uma flor fragrante do jardim de Deus. Deveis falar de coisas luminosas, de Jesus, o Sol da Justiça, até que sejais transformados de glória em glória, de caráter em caráter, indo de força em força, e refletindo cada vez mais a imagem preciosa de Jesus. Quando fizerdes isso, Deus escreverá 'Bem está' nos livros de Céu, porque representais Jesus.

Os cristãos não devem ser duros de coração ou intratáveis; Jesus precisa ser refletido em nosso comportamento; devemos possuir um caráter embelezado com as graças do Céu. A presença de Deus deve permanecer conosco; onde quer que estejamos, transmitamos luz ao mundo. Os que nos rodeiam devem notar a atmosfera do Céu que nos cerca.

Mas muitos de vós alegam: 'Como posso ser curado do pecado? Já tentei vencê-lo, mas não consigo.' Não podeis jamais conseguí-lo em vossa própria força; falhareis, se assim fizerdes; mas há socorro em Um que é poderoso. Na Sua força, podeis ser mais que vencedores. Levantai-vos e dizei: 'Pela graça de Deus, serei um vencedor.' Ponde vossa vontade ao lado da vontade de Deus, e com os olhos fixos nAquele que é o Autor e Consumador de vossa fé, podeis fazer caminhos direitos para vossos pés. Quando sois tentados, dizei: 'Jesus é meu Salvador, eu O amo, porque Ele me amou primeiro.' Mostrai que nEle confiais. Ao caminhardes pela rua, ou quando trabalhais em vossa casa, podeis manter comunhão com vosso Senhor. Apoiai-vos nEle com viva fé, e crede inteiramente na Palavra de Deus."[19]

Referências:

1 *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 56.
2 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), p. 474 e 475.
3 *The Signs of the Times*, 19 de fevereiro de 1880.
4 *Idem*, 16 de janeiro de 1893.
5 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 368.
6 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), p. 342.
7 *The Signs of the Times*, 16 de janeiro de 1893.
8 *Education* (Educação), p. 257.
9 *The Signs of the Times*, 7 de julho de 1890.
10 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 623.
11 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 330.
12 *Counsels for Parents, Teachers, and Students* (Conselhos aos pais, professores e estudantes), p. 410.
13 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), p. 501.
14 *Idem*, p. 223.
15 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), p. 343.
16 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 329.
17 *The Review and Herald*, 5 de julho de 1887.
18 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 226.
19 *The Review and Herald*, 20 de setembro de 1892.

Temperança

Por D. Sureshkumar

"O fruto do Espírito" reúne os nove atributos visíveis de uma verdadeira vida cristã, e se salienta através dos abrangentes traços de caráter que todos os cristãos devem possuir. A respeito dessas características, Paulo afirma: "contra estas coisas não há lei" Em outras palavras, não há nada que condene alguém que pratique as virtudes mencionadas em Gálatas 5:22 e 23. Elas não se tratam de frutos individuais que podemos escolher e apanhar. O fruto do Espírito, porém, é UM fruto de "nove facetas", que ilustra o crescimento visível em Cristo Jesus. São os frutos que todos os cristãos devem produzir na sua vida com Jesus Cristo.

No fim da lista do fruto do Espírito, Paulo cita a temperança. Não é surpreendente que ela apareça ali. Depois da paz, da paciência, da bondade, da benignidade, da fidelidade e da amabilidade, assinala-se o autocontrole para viver esse tipo de vida. Este dom da graça, que é o autocontrole, como parte do fruto do Espírito, deve ser formado, desbastado, moldado, praticado e vivenciado. O único modo de conseguir fazer isso é trazer o "eu" e todas as suas vontades sob controle.

Que é temperança?

Muitas vezes, as pessoas relacionam a palavra "temperança" exclusivamente com o álcool. Mas independentemente do que os homens e as mulheres pensam hoje sobre o termo "temperança", ele significa, literalmente, "autocontrole".[1] A palavra é traduzida de *egkrateia, do* grego (eg-krat'-i-ah), que é derivada de duas palavras: a raiz *Eg*, que significa "eu" (de onde surgiu o termo "ego"), e a raiz *kratos* (força), querendo dizer: "alguém que domina a si mesmo; a virtude pela qual alguém domina seus desejos e paixões, especialmente os apetites sensuais".[2]

Temperança é o controle sobre todo o ser (espírito, alma e corpo), que nos habilita a viver uma vida vitoriosa. Onde essa virtude existe, a tentação poderá ter pouca influência. Isso significa o domínio que alguém tem sobre si mesmo, domínio sobre os próprios pensamentos, palavras e ações. Como Paulo diz, "Trazendo cativo todo pensamento à obediência de Cristo." (2 Coríntios 10:5). Isso é temperança!

De certo modo, temperança – autocontrole – é realmente um amplo fundamento, que jaz na base de todos os outros frutos do Espírito. Por que podemos afirmar isso? Porque a temperança está claramente entrelaçada com o poder de escolha. Só por meio do autocontrole podemos escolher amar quando enfrentamos o ódio. Só por meio do autocontrole podemos escolher uma experiência de alegria em tempos de frustração e tristeza. Só por meio do autocontrole podemos escolher o caminho da paz em tempos de tumulto e dor. Só por meio do autocontrole podemos escolher ser pacientes quando severamente provados. Só por meio do autocontrole podemos escolher exercitar bondade mesmo sob dura provocação. Só por meio do autocontrole podemos escolher o caminho do bem quando o mal prevalece e a tentação ao pecado é excessiva. Só por meio do autocontrole podemos escolher ter fé mesmo quando todas as possibilidades estiverem contra nós. Só por meio do autocontrole podemos escolher a graça da mansidão quando maltratados injustamente.

Temperança é o meio da graça disciplinada. É graça porque é gratuita; é disciplinada porque há algo para nós fazermos. Uma vez que entendemos e aceitamos o favor imerecido de Deus, passamos a crescer nessa graça. Auto-

controle não é o lado negativo ou obscuro, nem é algum tipo de novidade ruim, mas é parte integrante da própria graça. Autocontrole é o solo humano onde este presente de graça cresce e floresce até a plenitude da flor do amor. Se não exercermos domínio sobre nós mesmos e nossos sentimentos, então nossos apetites e nossas vontades nos dominarão. Ou temos autocontrole pela graça e pelo poder do Espírito Santo ou seremos controlados por outra coisa ou outra pessoa.

O autocontrole é essencial. Porém, a situação humana é lamentável, e o apóstolo Paulo assim a descreve, com muita propriedade: "Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço." (Romanos 7:18 e 19). Em nossa esfera limitada, muitas vezes concluímos que nossas boas intenções podem desintegrar-se tão facilmente quanto castelos de areia. Isso é porque o "autocontrole" genuíno, em seu sentido mais amplo, não é de forma alguma humano. Ele só existe de fato quando o agente humano acha-se completamente sujeito ao controle de um poder mais elevado, um "krateo" mais elevado – a força onipotente de Jesus Cristo.

Quando é possível adquirir mais prontamente a temperança

"Na infância e na mocidade, o caráter é extremamente impressionável. Deve-se adquirir então o autocontrole. No círculo da família e ao redor da mesa exercem-se influências cujos resultados são duradouros como a eternidade. Acima de quaisquer dotes naturais, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida na batalha da vida. A juventude é o tempo da semeadura. Determina o caráter da colheita, para esta vida e para a por vir."[3]

Por que a temperança é tão essencial hoje?

Como já foi comentado anteriormente nesta semana de oração, o povo de Deus nos últimos dias deve distinguir-se por sua paciência exemplar: "Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apocalipse 14:12). E ainda: "É impossível a um homem intemperante ser paciente. Primeiro temperança, depois paciência."[4]

"O mundo está entregue à condescendência própria. Está cheio de erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para destruir as almas. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus têm que aprender as lições da temperança e do autocontrole. Os apetites e as paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito. Essa autodisciplina é essencial àquela resistência mental e àquela visão espiritual que nos habilitarão a compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus. É por isso que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo."[5]

Um sério problema

"A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não são mais apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam aos mais elevados propósitos, são levadas em servidão às paixões mais baixas. Se nossos hábitos físicos não forem corretos, nossas faculdades mentais e morais não poderão ser fortes, pois existe grande afinidade entre a natureza física e a moral. O apóstolo Pedro compreendia isso, e ergueu a voz em advertência aos seus irmãos: 'Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma.' (1 Pedro 2:11).

Há muito pouco poder moral no professo mundo cristão. Maus hábitos têm sido tolerados, e leis físicas e morais têm sido desatendidas até que o padrão geral de virtude e piedade se tornou excessivamente baixo. Os hábitos que rebaixam a norma de saúde física enfraquecem as forças mentais e morais. A tolerância para com apetites e paixões pervertidos exerce influência controladora sobre os nervos e o cérebro. As tendências sensuais são fortalecidas, ao passo que as morais são enfraquecidas. É impossível ao homem intemperante ser cristão, pois suas faculdades superiores são mantidas em cativeiro pelas paixões.

Os que obtiveram luz sobre os assuntos do comer e do vestir-se com simplicidade, em obediência às leis físicas e morais, e que abandonaram a luz que lhes aponta o dever fugirão do cumprimento do dever em outras coisas. Se eles insensibilizaram a consciência para evitar a cruz que devem tomar para estar em harmonia com a lei natural, também violarão até os dez mandamentos, a fim de fugir da reprovação. Há relutância decidida da parte de alguns em suportar 'a cruz, desprezando a afronta' (Hebreus 12:2). Alguns serão ridicularizados por seus

princípios. A conformidade com o mundo está conquistando terreno entre o povo de Deus, que professa ser peregrino e estrangeiro, que espera o aparecimento do Senhor."[6]

Educação

A temperança vem como resultado do conhecimento. O apóstolo Pedro diz: "acrescentai (...) ao conhecimento temperança." (2 Pedro 1:5 e 6).

As Escrituras citam o exemplo de uma pessoa a quem foi dado conhecimento –esclarecimento – e que foi ensinada a respeito da temperança: "Quando Félix veio com a esposa Drusila, que era judia, chamou Paulo, e o ouviu a respeito da fé em Cristo. E ao discursar sobre justiça, temperança e o julgamento por vir, Félix temeu, e disse: Por agora podes ir, e em outra oportunidade te chamarei." (Atos 24:24 e 25). Quão trágica foi a decisão de Félix! Quando temos oportunidade de receber educação mais elevada sobre temperança, não estamos também em perigo de rejeitar a luz que brilha tão graciosamente em nosso caminho? "O conhecimento de Deus é a real essência de educação. A educação que substitui esse conhecimento ou o dispensa da mente, como Félix dispensou Paulo quando este lhe falava sobre temperança, justiça e o juízo vindouro, não é de Deus. (...)

E hoje multidões estão dizendo o mesmo [que Félix]. Sua mente é conduzida aos profundos temas da verdade, questões tão elevadas quanto o Céu e tão amplas quanto a eternidade, mas elas dizem: 'Não posso introduzir estes assuntos em meu estudo diário, pois eles mexeriam de tal modo com minha mente que me incapacitariam para a rotina diária de estudos. Nunca conheci a fundo questões da Bíblia. E agora não posso envolver-me com isso. Por agora podes ir, e em outra oportunidade te chamarei.'."[7]

De qualquer modo, nunca haverá tempo conveniente para alguma coisa que preferimos colocar de lado. Para cima – subir – sempre tende a ser inconveniente. Mas esse é o tipo de "incômodo" que traz bons frutos. Uma luz preciosa pode vir a nós por intermédio do assunto da temperança. Cumprir essa luz será benéfico para nós, tanto agora quanto na eternidade.

"Os princípios de temperança devem ser mais abrangentes que a mera abstenção de bebidas alcoólicas. O uso de alimentos estimulantes e indigestos é, muitas vezes, igualmente ofensivo à saúde, e em muitos casos lança as sementes da embriaguez. A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas e usar judiciosamente aquilo que é saudável. Poucos há que se compenetram, como deviam, do quanto seus hábitos no regime alimentar têm que ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno. O apetite deve sempre estar sob a sujeição das faculdades morais e intelectuais. O corpo deve ser o servo da mente, e não a mente a serva do corpo."[8]

Como podemos crescer na temperança?

Oremos por isso. Cristo está esperando para derramar todos os dons e as graças de Seu Santo Espírito sobre Seu povo.

Ponhamos isso em prática. Toda habilidade deve ser aplicada. O autocontrole não vem em um dia. Vem mediante altos e baixos, sucessos e fracassos, ao tentarmos aplicá-lo no dia-a-dia.

Cultivemos hábitos de piedade. Em nível prático, a conversão de nossa vida consiste principalmente em mudar nossos hábitos. Se não construirmos novos hábitos em nossa vida, quando a crise vier, voltaremos a cair nos velhos hábitos. Autocontrole consiste, em grande parte, na construção de novos hábitos de comportamento em nossa vida, que estejam de acordo com o fruto do Espírito.

Vigiemos pensamentos e desejos. Precisamos lembrar-nos de que a mente é a fonte, ou a origem, de tudo que fazemos e dizemos. Se quisermos controlar palavras e ações, temos que começar em nossa mente. Muitas pessoas fazem o contrário, pensando que, se mudarem suas ações, então os pensamentos certos virão. Não é assim. Salomão diz: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida." (Provérbios 4:23).

Não devemos colocar-nos constantemente em situações nas quais nossas fraquezas sejam testadas. Quando praticarmos o divino do autocontrole, começaremos a descobrir reais mudanças em nossa vida.

Para adquirir autocontrole, precisamos ser como o atleta. A preparação é necessária ao sucesso dos concorrentes. Os que querem ter seus nomes entre os postulantes ao prêmio necessitam de sujeitar-se a um rigoroso treinamento preparatório. Indulgência prejudicial na alimentação ou qualquer outra indulgência que debilite a força mental ou física é estritamente proibida. As regras dos eventos são bem conhecidas. Os participantes fixam sua atenção no propósito de ganhar.

O autocontrole envolve três coisas: finalidade ou meta, lista de regras de treinamento e esforço, ou perseverança. (1) Temos que reconhecer nossa alta vocação e manter nossos olhos fixos na meta, e correr de tal forma que possamos ganhar o prêmio. (2) Deve ser

estabelecida uma série de regras de treinamento. Os atletas campeões têm uma relação de coisas que devem e não devem fazer. Eles praticam diariamente e, mantendo hábitos de sono e nutrição adequados, sujeitam tudo a um rígido plano de treinamento. Assim, devemos ter uma rotina de treinamento, e no mais devemos praticar o que seja melhor para o nosso aprimoramento. (3) Precisamos manter um esforço contínuo e sustentado. O atleta não desiste na metade do caminho. Ele vai e prossegue em seu objetivo.

Revistamo-nos de Cristo e sejamos cheios do Seu Espírito. Para cultivar o autocontrole, temos que revestir-nos de Cristo e encher-nos de Seu Espírito. A história nos conta que um dos césares romanos tinha um escravo que era seu companheiro constante. O dever do escravo era sussurrar no ouvido do imperador: "Você é humano". Nós precisamos dessa lembrança, pois somos não mais que humanos, cheios de fragilidades humanas, pecados e faltas. Em nossa própria força, ou por meio dela, não podemos exercer autocontrole. Só pela graça de Deus, o poder de Cristo e a habitação do Espírito em nós é que podemos exercer autocontrole.

A necessidade de uma decidida consagração

Vale a pena enfatizar: não queiramos cair na armadilha de Félix. Embora ele fosse uma pessoa eminente – governador romano –, sua rejeição à luz enviada pelo Céu foi uma escolha tola, que tornou seu último legado uma desgraça. Ele simplesmente recusou-se a deixar os prazeres mundanos para dedicar-se ao Seu Criador. Mas a dedicação a Deus – consagração a Cristo – é a condição suprema para uma vida genuinamente próspera.

"Quantos professos cristãos enfraquecem suas faculdades ao correrem atrás do ganho ou ao adorarem a moda. Quantos há que estão aviltando sua varonilidade à semelhança de Deus pela glutonaria, pelo beber vinho, pelos prazeres proibidos."[9]

"As paixões mais baixas têm seu lugar no corpo e operam por intermédio dele. As palavras, 'carne', 'carnal' ou 'concupiscências carnais' compreendem a natureza mais baixa e corrupta; a carne de si mesma não pode agir senão contrariamente à vontade de Deus. É-nos ordenado que crucifiquemos a carne, com seus desejos e luxúrias. Como faremos isso? Infligindo dor ao corpo? Não, mas levando à morte a tentação para o pecado. O pensamento corrupto deve ser expelido. Todo pensamento precisa ser trazido cativo a Jesus Cristo. Todas as tendências animais devem ser sujeitadas às faculdades mais elevadas da alma".[10]

"O autocontrole só pode ser completo na força que vem de Jesus Cristo, pois é verdade inquestionável o fato de que os poderes e os atributos legitimamente mais elevados devem exercer domínio sobre os mais baixos.

O poder de autodomínio cresce mediante o exercício. O que a princípio parece difícil, através da repetição constante torna-se habitual e fácil, até que ações e princípios certos são assimilados, tornando-se parte de nós; pela graça de Cristo, molda-se no pecador um caráter novo. Ele se torna nova criatura em Cristo Jesus."[11]

Esperança para toda pessoa que luta

"[Jesus] Tomou o campo de batalha a fim de lutar em favor do homem, para que todos que quiserem ver-se livres da cruel escravidão do 'deus deste mundo' (2 Coríntios 4:4) possam ser libertos para servir ao Deus vivo. O Filho exaltado de Deus consentiu em passar por todas as experiências humildes da vida, passo a passo, da manjedoura à cruz; pois 'Ele não assumiu a natureza dos anjos; mas a da semente de Abraão' (Hebreus 2:16). E 'Ele foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado' (Hebreus 4:15). No deserto, jejuou quarenta dias, sendo provado por toda tentação sutil que o príncipe das trevas pôde inventar. Fraco e emagrecido pela fome, abatido e desfigurado pela agonia mental, Ele experimentou profundamente a tentação e a tristeza, de modo que 'também pode salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus' (Hebreus 7:25). A natureza humana havia-se tornado tão debilitada por causa da transgressão que se tornara uma impossibilidade para o homem vencer em sua própria força, pois ele foi levado cativo à vontade de Satanás; mas, pela força de Cristo, toda pessoa pode ser vencedora. Nós podemos ser mais que vencedores por Aquele que 'nos amou, e nos lavou de nossos pecados em Seu próprio sangue' (Apocalipse 1:5). "[12]

Possa Deus ajudar-nos a ser temperantes em todas as coisas.

Referências:

1 *Strong's Greek Dictionary of the New Testament.*
2 *New Greek-English Lexicon*, p. 166.
3 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 101.
4 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 95.
5 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 101.
6 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 50 e 51.
7 *Counsels to Parents, Teachers, and Students* (Conselhos aos pais, professores e estudantes), p. 393.
8 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 562.
9 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 474.
10 *Reflecting Christ* (Refletindo a Cristo), p. 144.
11 *Manuscript Releases*, vol. 20, p. 54.
12 *The Review and Herald*, 28 de fevereiro de 1888.

Deus conosco

Qualquer que seja o seu, o meu chamado,
Possa Deus morar dentro de você, dentro em mim;
Pois outrora isso foi, pelo apóstolo Paulo, escrito
Como tema da verdade a Corinto, e se expressou assim
Com lábios cheios de amor, em ardor contrito.
Oh, grandiosa verdade que se recontou, sim,
Naquela noite, quando eu cansado de luta e cuidado,
Achava-me, pelos percalços do dia, desanimado e aflito;
Quando esqueci-me, sem notar, sem querer,
Que apesar de tudo, devia a Deus honrar e obedecer!

Deus comigo – eis a essência; jamais me esqueça,
Para que com Ele possa eternamente habitar.
Ameaça-me a prova, mesmo que a princípio sem solução pareça;
Ou o forno que recebe o ouro, mesmo com a chama a crepitar.
Afinal, tudo é para que ao metal muito valor se acresça,
E ao poli-lo, a imagem refletida possa ao Rei se assemelhar.
A divina cunhagem no interior se cria, para que a alma enriqueça
Com o tesouro que mesmo os príncipes não sabem negociar.

Nos mercados, onde transcorrem negociações incertas,
Competição e mil tentações sempre espreitam,
Ou nos lugares tranqüilos, onde brisas invisíveis vagueiam,
Mil cuidados insignificantes adentram portas bem abertas.
Onde quer e quando quer que seja o meu, o seu chamado,
Dentro em nós habite Deus, sempre, desde o amanhecer
Até o pôr-do-sol; e que Seu plano possamos conhecer
E servi-lO do modo por Ele designado.

Deixai-me, Senhor, ver, servir e viver, então;
Não por mero assentimento ou aceitação,
Não por rotina, em que freqüentemente falta o amor,
No ciclo de obrigações, em que dias solenes gastos são.
Dai-me, ó Deus, Vossa divina alegria, e fervor;
Tocai meus lábios com temas constantes de louvor.
Pois tendo a Vós, todas as boas coisas certamente se alcançarão
A despeito de meu destino, e da minha vida, a duração.

—*New York Observer*